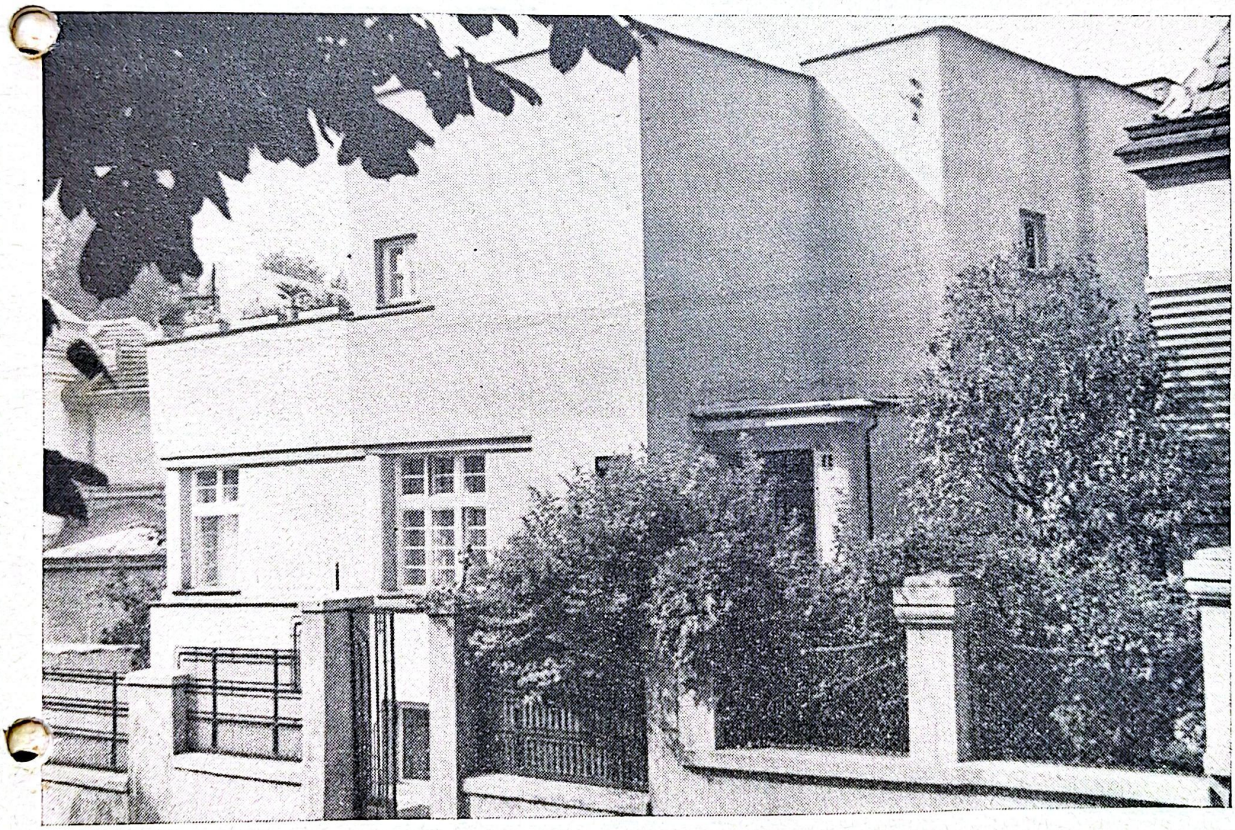
observador da verdade

à lei e ao testemunho ... Isaías 8:20

ANO XXXI — JULHO A SETEMBRO DE 1971 — N.º3

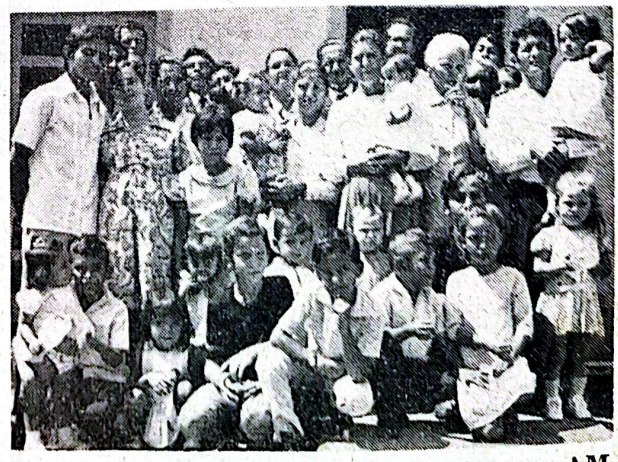


EDIFÍCIO DE NOSSA OBRA EM BELGRADO — IUGOSLÁVIA.

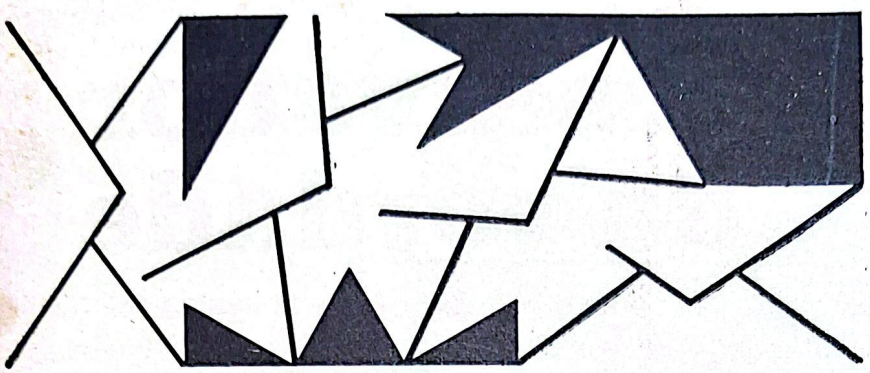
NÊSTE NÚMERO:

REFORMA: AME-A E NÃO A DEIXE

A REFORMA E A CULTURA



Grupo de irmãos e catecúmenos de Manaus - AM. (Notícia no PJ de setembro).



escrevem-nos . . .

Observador da Verdade

Revista Trimestral

Boletim Oficial da União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma - no Brasil com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil
Tel. 93-6452, S. Paulo

Julho a Setembro
— 1 9 7 1 —

Diretor: Juracy J. Barrozo

Redator responsável:
Alfons Balbach

Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, Tel. 295-3353 - V. Matilde - SP
Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 10 007
— São Paulo —

Redação Administração e Oficinas:
Escritório: Rua Tobias Barreto, 809

Manaus, 4 de agôsto de 1971

À

Editôra Missionária "A Verdade Presente"

Caixa Postal 10 007

São Paulo — SP

Formulo a presente a fim de que me enviem por gentileza "Literatura que contém as indispensáveis verdades sôbre a vida eterna".

Sem outro objetivo, grato, firmo-me

Atenciosamente,

P. C.

Maceió, 12 de agôsto de 1971

À

Editôra Missionária

Meus respeitosos cumprimentos

Queiram-me enviar, literatura que contém as indispensáveis verdades referentes à vida eterna (grátis).

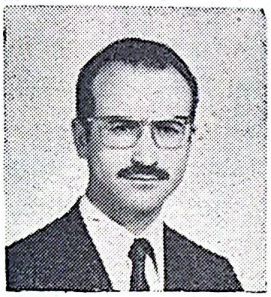
Fraternalmente,

B. V. C.

SUMÁRIO

Escrevem-nos 2
Movimento de Reforma, Ame-o e não o Deixe! 3
Notícias da Amazônia 6
Ata do 18.º Conclave Ordinário da União Brasileira 8
A Reforma e a Cultura 11
Para que Estudar? 16
O Colportor Evangelista 20
A História Sagrada em Teste 23
Jovens Valorosos (conclusão) 24
Amai a Vossos Inimigos 30
Casais Cristãos 30

seção doutrinária



Movimento de Reforma, Ame-o e Não o Deixe!

J. Laerte Barbosa

Em junho de 1970 ocorreu no Brasil uma verdadeira explosão de civismo. Através dos 8 500 000 quilômetros quadrados do território nacional começaram a ser difundidos ràpidamente os conhecidos dísticos: "Brasil, ame-o ou deixe-o", "Ninguém segura êste País", "Brasil, eu Fico" e outros...

Numa reunião de vários colaboradores da redação realizada recentemente na residência do irmão A. Balbachas, tratamos de diversos assuntos referentes à dinamização dos nossos periódicos denominacionais. Entre outras decisões, ficou assente que cada um dos presentes iria escrever um ou mais artigos educacionais para a nossa amada revista "Observador da Verdade".

Um dêsses assuntos — "Nossas Publicações Fomentam o Progresso" — sugerido pelo articulista, já foi publicado no início dêste ano. (Ver OV n.º 1/1971). Outros estão em preparo por outros colaboradores. O irmão A. Balbachas sugeriu dois importantes assuntos: 1.º) "O Movimento de Reforma e a Cultura," e 2.º) "Movimento de Reforma, Ame-o e Não o Deixe." O primeiro já está sendo publicado neste número. O segundo, de cunho espiritual, consubstanciado nestas linhas, pretende ajudar a eventuais claudicantes a se definirem. Oxalá a decisão dêles venha a ser positiva. De qualquer modo, nossa filosofia, nessa questão, tem de ser a mesma de Cristo a um dos que O seguia: "O que fazes, fá-lo depressa". Jo 13:27 u.p.

Ora, perguntarão os leitores: "Porque tão incisiva sugestão?" Resposta: Porque temos de *preservar o bem-estar social e espiritual* dos nossos irmãos na fé! Temos, pois, de combater as seguintes *tendências deletérias* que, por influência do arqui-inimigo, *podem ameaçar* a nossa aprazível comunidade:

a) Oportunismo
b) Comodismo, conformismo e fatalismo
c) Indiferentismo e apostasia
d) Fanatismo
e) Partidarismo
f) Subversão

Considerando que todo homem está sujeito aos mesmos perigos de queda, convém que dirigentes e povo, líderes e liderados, neófitos e veteranos na fé, jovens e anciãos estejam alertas! É para soerguer, sublimar, aperfeiçoar aos componentes da grei que existem os nossos periódicos denominacionais. Porém, as nossas publicações servem também para alertar aos nossos irmãos quanto aos engodos que Satanás faz aparecer e medrar fora e, se possível, dentro da Igreja. Por isso, em rápidas pinceladas, procuraremos dissecar as tendências deletérias mencionadas acima, a saber:

a) *Oportunismo*

Por oportunismo entendemos o aproveitamento inescrupuloso de oportunidades. Jesus, assim como os responsáveis pela Igreja Cristã nascente, não tolerava essa prática: "E, aproximando-se dÊle um escriba, disse-lhe: Mestre, aonde quer que fores eu te seguirei. E disse Jesus: as raposas tem covis, e as aves do céu têm ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça". Mt 8:20.

Quando Simão, o mágico, em Samaria, ofereceu dinheiro a Pedro e João, a fim de adquirir o dom do Espírito Santo, foi esta a resposta que recebeu de Pedro: "O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois cuidaste que o dom de Deus se alcança por dinheiro. Tu não tens parte nem sorte nesta palavra, porque o teu coração não é reto diante de Deus. Arrepende-te, pois, dessa tua iniqüidade..." At 8:20-22.

Logo, se temos parte ativa nesta importante Causa, temos de nos entregar a ela impregnados de lídimos interêsses e não por meras conveniências pessoais!

b) *Comodismo, conformismo e fatalismo*

O conformismo e o fatalismo são os arrimos em que se escora o comodismo. Êste consiste em manter o "status quo". Embora sejamos portadores das mais puras mensagens que integram a Verdade Presente, temos necessidade de levar a cabo empreendimentos hercúleos no campo da administração, das realizações culturais, etc. Cada coisa ao nosso redor nos lança diàriamente um repto. Devemos aceitar o repto representado pelas circunstâncias desfavoráveis, não com o chavão "há falta de elementos", mas com o realismo que a situação exige. A *qualidade,* no Movimento de Reforma, sempre foi fator inconteste; agora estamos crescendo também em *quantidade,* e entre os muitos que se estão aderindo às fileiras, há jovens valorosos, abnegados e cultos, que de bom grado ajudarão a resolver os problemas. Porém, se êles forem marginalizados, poderão não apenas vir a fazer parte, mas ser um sério agravante dos problemas existentes.

"O tempo é breve, e *nossas fôrças têm que ser organizadas para produzirem uma obra maior.* Precisam-se obreiros que compreendam a grandeza do trabalho, e nêle se empenhem, não por amor do salário que recebem, mas por saberem da proximidade do fim. *O tempo demanda maior eficiência e mais profunda consagração.*" 3TSM:295.

"A maior necessidade do mundo é a de HOMENS — HOMENS que se não comprem nem se vendam; HOMENS que no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos, HOMENS que não temam chamar o pecado pelo seu nome exato; HOMENS, cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao polo; HOMENS que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus." E:57 (Grifo nosso).

Porventura êses HOMENS são frouxos como muitos exemplos citados na Bíblia, os quais (exemplos) devem ser evitados? Ou são HOMENS como os trezentos de Gideão?...

c) *Indiferentismo e apostasia*

É-nos muito familiar o têrmo *apostasia.* Consiste a apostasia na deserção de

alguém, da religião que antes professava, ou, ainda, na renúncia aos princípios que seguia. Assim é ela definida no Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguêsa de Caldas Aulete: "APOSTASIA, s. f. ação de apostatar; mudança de religião e particularmente o ato de abandonar a fé cristã; abjuração."

A apostasia é fruto direto da *indiferença*, que, na mesma fonte é definida como "falta de cuidado, de interêsse, de zêlo, de diligência, apatia, insensibilidade, desprêzo; estado habitual de frieza..."

"Quando a ignomínia da indolência e preguiça tiver sido afastada da igreja, o Espírito do Senhor se manifestará graciosamente. Revelar-se-á o poder divino. A igreja verá a providencial operação do Senhor dos Exércitos. A luz da verdade brilhará em raios claros, fortes, e, como no tempo dos apóstolos, muitas almas volverão do êrro para a verdade. A Terra será iluminada com a glória do Senhor." 3TSM:308.

Em vista desta preciosa mensagem do Espírito de Profecia, ou tomamos uma atitude positiva, ou, então, poderemos incorrer no desagrado do Senhor, exarado na conhecidíssima passagem de Apocalipse 3:16 (por ser muito conhecida não a transcrevemos!), e já experimentado anteriormente pela "classe numerosa."

Impressionados com estas afirmações, alguns leitores neófitos poderão indagar: "Então são estas as características também de todos nós, crentes na Verdade Presente pregada pelo Movimento de Reforma?" Não. Para clareza, o prezado leitor deverá *reler atentamente* o quarto e o quinto parágrafos desta exposição!

Feita esta ressalva, prossigamos:

d) *Fanatismo*

Todos sabem que, em matéria de religião, fanatismo nada mais é do que excessivo zêlo; obstinação em seguir uma doutrina, um partido, uma opinião; paixão cega e ardente.

São inúmeras as advertências dos Testemunhos contra êste êrro fatal. Lembremo-nos de que os extremos são sempre prejudiciais; se por um lado há o grande perigo da indiferença (um dos caminhos para a apostasia), o fanatismo não oferece menor perigo, pois, de outra forma, conduz também muitas almas à apostasia. Tanto uma como a outra influência é deletéria e conduz ao afastamento dos princípios retos e judiciosos.

Quem tiver necessidade de saber ou de relembrar os ensinamentos da irmã White nesse sentido, *leia, no livro "Obreiros Evangélicos"* (na Seção VIII — "Perigos"), um capítulo explícito, intitulado "Fanatismo". Deixamos de transcrevê-lo para não nos estendermos demasiadamente.

e) *Partidarismo*

Na política terrena existem sempre duas correntes que acabam por dar equilíbrio à administração pública; a ala situacionista (partido do govêrno) e a oposição (da qual um govêrno democrático chega a necessitar, a fim de encarar os fatos com mais amplidão).

No seio da igreja de Deus isso sempre foi não apenas desnecessário, mas condenado, pois a Causa não é dos homens, mas do Mestre. Entre os crentes de Corinto surgiu partidarismo: uns diziam "eu sou de Paulo; e outro: eu de Apolo," mas Paulo os repreendeu dizendo "ainda sois carnais." (Leia-se o capítulo 3 da primeira Epístola aos Coríntios). Todos os que têm maturidade religiosa na Reforma dirão: "Eu sou de Cristo".

Logo, no seio da Reforma não deve haver essas coisas entre ricos e pobres, letrados e incultos, pastôres e povo, juventude e senilidade. Se por um lado são condenáveis expressões como "contestação contra os velhos," da mesma forma o são expressões como "guerra aos moços." Essas expressões são muito comuns entre os governos terrenos e a geração jovem mundana. No seio da nossa comunidade a coisa (felizmente) é diferente, pois, apesar da natural diferença de temperamento

entre os velhos e os moços, bem como da presença de diferentes idiossincrasias, os acadêmicos esforçam-se para fazer tudo ao seu alcance para colaborar nos diversos Departamentos constituídos da Obra; Publicações, Colportagem, Juventude, Obra Missionária, etc.

Quem pensar em duvidar, leia o "Página Juvenil," o "Observador da Verdade" e o "Voz Juvenil" e verá quanta colaboração em diversos setôres está prestando a juventude universitária reformista. Quem assistir a congressos juvenis, a festivais de música sacra ou mesmo a conferências organizatórias, verificará ainda que no Movimento de Reforma jovens e velhos se misturam sadiamente para o bem da causa comum.

f) *Subversão*

É subversivo todo elemento (indesejável) que tenha como ideal destruir (o que está assente), arruinar, derrubar, confundir, perturbar, transtornar, desordenar.

Entre os jovens reformistas que assimilaram completamente os justos, nobres e sãos princípios que seguimos, ainda não vimos nem desejamos ver sequer um que seja perturbador, desordeiro ou desonesto. Iniciada por Satanás no Céu, a subversão tem sido uma constante desde os primórdios da História, em todos os lugares e em tôdas as épocas. Espiritualmente falando, ela existe hoje, em estado latente ou declarado, na pessoa dos infiéis, dos hipócritas, dos ambiciosos de honrarias, dos ávidos de elevados cargos, etc., e, até mesmo na pessoa de leigos ou de dirigentes que porventura venham a se mostrar *oportunistas, comodistas, fanáticos e partidários.*

Oxalá o Senhor, na Sua incomensurável misericórdia, nos ajude a eliminarmos tôda a ignorância da nossa fraca mente pecadora, para que, mediante plena compreensão da natureza humana, sejamos tolerantes uns para com os outros e então possa ser efetuado em nossa aprazível comunidade *um trabalho de plena interação.*

Se, depois disso, alguns abandonarem o caminho da Verdade Presente e forem após os que deixam a nossa congregação "como é costume de alguns" (Hb 10:25), nós os remanescentes deveremos confessar alto e a bom som:

"Movimento de Reforma, EU FICO!"

RUDIMENTOS DE PUERICULTURA

Conclusão do número anterior.

Vestuário

Deve-se vestir a criança de acôrdo com a temperatura ambiente e com a sua idade.

A criança é mais sensível às oscilações da temperatura de que o adulto e possui menor fôrça de resistência, por isso convém ter à mão alguma peça de roupa fácil de vestir ou despir, se a temperatura diminuir ou aumentar.

A roupa do bebê deve ser macia, leve, nem apertada nem muito folgada, e bem simples.

As roupas não devem ser complicadas, cheias de rendas e fitas.

Quando o frio fôr rigoroso, será necessário cobrir as pernas e as coxas, e usar toucas e luvinhas.

A roupa para dormir deve ser de flanela, lã ou algodão, e deve ser folgada no corpo.

Notícias da Amazônia

Luís Vitorassi

"E o seu domínio se estenderá de um mar a outro mar, e desde o rio até às extremidades da terra." Zc 9:10.

Pôsto que não haja menção específica neste verso, creio que a expressão "até às extremidades da terra" inclui a vasta região amazônica e o seu rio — o maior do mundo. Sôbre "tôdas as águas o pão dos Céus deve ser lançado." (Ec 11:1).

Por volta de 1963, o maior Estado do Brasil foi visitado por alguns bandeirantes do Evangelho eterno — os bravos soldados da página impressa. Com intervalos longos, os colportores repetiam suas visitas à terra da borracha. Clima quente, distância enorme do Sul, e outros fatôres figuram entre os gigantes que tanta frente têm feito aos representantes do simbólico Anjo de Apocalipse 18:1. A lenta estrada fluvial — o rio-mar — constitui um pesadêlo para quem vê tão pouco tempo para a conclusão da obra prevista em Zacarias 9:10. Sòmente agora o govêrno federal admite a possibilidade de rasgar o "inferno verde" que vem mantendo a terra do guaraná e do cacau quase totalmente desconhecida. A Transamazônica concluída, será uma bênção para a penetração do Evangelho eterno na maior bacia fluvial do mundo.

Em agôsto de 1970 estive pela primeira vez na terra que Vicente Yanes Pinzon descobriu. Os intrépidos ministros da página impressa, como sempre acontece, haviam chegado primeiro, abrindo o caminho.

Naquela primeira viagem apenas espiei a terra. Na segunda já batizei uma dedicada senhora que atualmente se sente muito feliz em ver que também um de seus filhos se prepara para dar o mesmo passo.

Em janeiro dêste ano já contávamos ali com três irmãos firmes na Verdade, os quais haviam sido batizados pelo pastor José Nunes. Com a chegada dos colportores e suas respectivas espôsas e novos irmãos, formou-se um animado grupo de 15 batizados. A Escola Sabatina relatava a presença de 40 almas.

Recentemente fiz a terceira viagem pela "Zona Franca". Mais três preciosas almas ressuscitaram das águas batismais para proporcionar alegria à igreja de Deus e a todo o Céu. Atualmente Manaus tem um grupo composto de 19 membros, contando os de lá e os colportores que já se acostumaram com o clima quente.

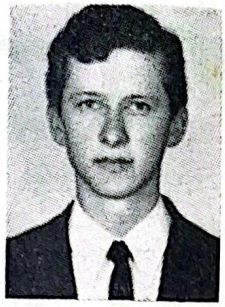
O Pastor Vitorassi e os três recém-batizados em Manaus.

Entre os recém-batizados está um jovem que, como profissional, batia solados de calçados. Um ousado colportor bateu, certa vez, à sua porta. A mensagem divina bateu à porta de seu coração e encontrou acesso. Agora êle também bate de porta em porta em Manaus com o mesmo objetivo daquele que bateu à porta de sua oficina.

Nossa preocupação atual em Manaus, é a aquisição de um terreno para a construção de um templo a fim de que nossos irmãos tenham um lugar mais confortável para adoração ao nosso Criador.

Com a aquisição de nossa sede própria; com a conclusão da Transamazônica; e com aquêle mesmo espírito que levou os apóstolos a optarem corajosamente pelo martírio em favor de Cristo, a mensagem será levada do grande rio-mar até aos confins do Brasil.

Quem está à frente da Obra é o Príncipe dos exércitos Celestiais, e, como seus seguidores, nada temos a temer, mas a dizer como o apóstolo: "Posso tôdas as coisas naquÊle que me fortalece".



Abel Martins Duarte

Ata do 18º Conclave Ordinário da União Brasileira

De todos os rincões da nação brasileira, convergiram para a capital paulista 72 delegados ao 18.º conclave organizatório da União Missionária dos Adventistas do Sétimo Dia - Movimento de Reforma - no Brasil, formando número legal, o que possibilitou seu funcionamento normal sob o lema: "NÃO POR FÔRÇA NEM POR VIOLÊNCIA, MAS PELO MEU ESPÍRITO, DIZ O SENHOR DOS EXÉRCITOS". Zc 4:6.

Foi dada abertura às 9:00 h do dia 22 de fevereiro de 1971, pelo presidente, irmão Juracy José Barrozo, que anunciou o cântico do hino 143, prendendo a atenção de todos para um texto de Gn 12:7-9.

O pastor E. Laicovschi dirigiu-se ao Senhor suplicantemente. Dando seqüência, o presidente abordou o tema: "Tudo Sôbre o Altar," baseado em Lc 9:62 e MM de 1971:222.

A 1.ª sessão foi aberta com palavras de saudação e boas-vindas aos presentes, e o secretário apresentou a ata da assembléia próxima passada. Vários pastôres

visitantes: E. Laicovschi, Olindo Braga, Antônio Thomé e Josué Messias, foram incluídos para participação na assembléia, e esta se pôs em ação imediatamente.

Logo a seguir foram apresentados os relatórios espirituais e financeiros da União, assim como dos departamentos existentes. O relatório espiritual mostrou um acréscimo líquido de 281 membros durante o biênio passado. Em 21 de dezembro de 1970 havia 2 848 membros. Atualmente (julho de 1971) já são mais de 3 000.

PATRIMÔNIO

Templos	55
Terrenos e áreas (algumas com casas usadas para reuniões)	32
Editôra	1
Asilo (Louveira)	1
Clínica (casa de banhos)	1
Escola (Missionária e Ginásio)	1
Panificadora	1

Êsses dados que fornecemos a seguir, correspondem ao período compreendido entre janeiro de 1969 e dezembro de 1970:

DÍZIMOS E OFERTAS

Entradas	Cr$ 346 214,18
Saídas	Cr$ 364 381,31

CLÍNICA "O BOM SAMARITANO"

Entradas	Cr$ 167 665,74
Saídas	Cr$ 244 332,56
Pessoas atendidas	25 234
Pagamento integral	21 024
Com desconto	2 537
Gratuitamente	1 673

PANIFICADORA "INSUPERÁVEL"

Entradas	Cr$ 87 792,69
Saídas	Cr$ 89 949,74

GINÁSIO "EBENÉZER"

Entradas	Cr$ 73 174,14
Saídas	Cr$ 70 307,42

EDITÔRA MISSIONÁRIA "A VERDADE PRESENTE"

Relatório de vendas

Livros encadernados	108 592
Livros brochados	80 744
Revistas	104 017
Valor das vendas	Cr$ 1 055 103,40

Produção da oficina

Livros encadernados	89 160
Livros brochados	70 153
Revistas	159 588
Folhetos	408 850

O presidente expôs as suas atividades exercidas durante o biênio passado após o que entregou os trabalhos da conferência ao presidente da Conferência Geral, pastor Francisco Devai, que passou a dirigir a mesa e os delegados. Aquêle, em visita ao nosso país, transmitiu à assembléia as saudações dos irmãos A. N. MacDonald, A. Balbach, I. Smith e A. C. Sas, de diferentes continentes, com os quais estêve quando atendeu ao itinerário de viagens programadas.

Elegeu-se o irmão Isaías S. Lima como secretário de mesa.

O que se pôde apurar dos trabalhos efetuados nos dias 22 a 25 é o que segue:

I — Trabalharam interinamente as comissões:

1) *De nomeação*: Aderval P. da Cruz, Moisés Quiroga, Antônio Pinto, Ari G. Silva, Luís Vitorassi, Paulo Tuleu, W. L. Bueno, José Nunes, Atanásio Barbosa, Vicente de Oliveira e João Moreno.
2) *De finanças*: Leocádio Souza, Daniel Devai, José Domingos dos Santos, Benedito G. da Cruz, Demétrio Pedrazas, Manoel de Souza, Mateus B. Teixeira, Eduardo de Souza e Henrique Wittmann.
3) *De planejamento*, composta dos grupos mencionados a seguir:
   a) Escola Sabatina: Moysés Lavra, Manoel Tomás, Aparecido de Lima, Hermínio Rodriguez e Vil-

mur Medeiros.

b) Obra Missionária: Paulo Tuleu, Agostinho da Silva, Carlos Mello, José Silva, Luís Norberto Pessoa e J. Policarpo.

d) Editorial: Josué Messias, Davi Paes Silva, Hermínio Rodriguez, Silas Devai, Rodolfo Bende, Antônio Salas, Samuel Monteiro.

e) Assistência Social: José Domingos dos Santos, M. Lavra, André Cecan, João Lopes da Silva, Olyntho Soares e Anísio Nascimento.

f) Educação: Olyntho Soares, I. S. Lima, J. Batista de Souza, Rodolfo Bende e L. Nunes.

g) Juventude: Juracy J. Barrozo, Silas Devai, Davi P. Silva, Demétrio Pedrazas, José Paulo Sas e Mateus B. Teixeira.

II — Para os cargos eletivos da União, a Comissão de Nomeação escolheu:

Presid. da União: Juracy J. Barrozo
Vice-Presidente: Ari G. Silva
Secretário: Hermínio Rodriguez
Tesoureiro: Eduardo Luup

DIRETORES:

1. Editorial: Alfonsas Balbachas
2. Administrativo: João Moreno
3. Social: Antônio Xavier.

Complementam a diretoria: Eduardo Luup e Hermínio Rodriguez.

Suplentes: André Cecan e Moisés Quiroga.

CONSELHO ADMINISTRATIVO

A Diretoria eleita mais os presidentes de tôdas as Associações:

Revisores: José Domingos dos Santos, Antônio Rivas e Rodolfo Bende.

Suplentes: Celino D. Nascimento, Jabes Braga e Edelávio Vieira.

Delegados para o próximo conclave da Conferência Geral:

Juracy J. Barrozo (ex-ofício)
Alfonsas Balbachas
Moisés Quiroga
Ari Gonçalves da Silva
Aderval Pereira da Cruz
João Moreno
Waschington L. Bueno
Atanásio Barbosa
Paulo Tuleu
André Cecan
Antônio Pinto
Olyntho Soares
José Nunes

Suplentes:

Antônio Xavier
Luís Vitorassi

Revisores dos Estatutos da União: Juracy J. Barrozo, A. Balbachas, Moysés Lavra, João moreno, Olyntho S. Soares, Samuel Monteiro e Rodolfo Bende.

Quebrando por um breve espaço de tempo a linha das atividades diretamente atinentes ao programa da assembléia, o pastor João Moreno abordou, no dia 23, o importante tema: "O Movimento de Reforma e o Anjo de Apocalipse 18".

Por diversos momentos, o pastor F. Devai, presidente da Conferência Geral, fêz alusão a certos trechos do Espírito de Profecia. Eis alguns dêles:

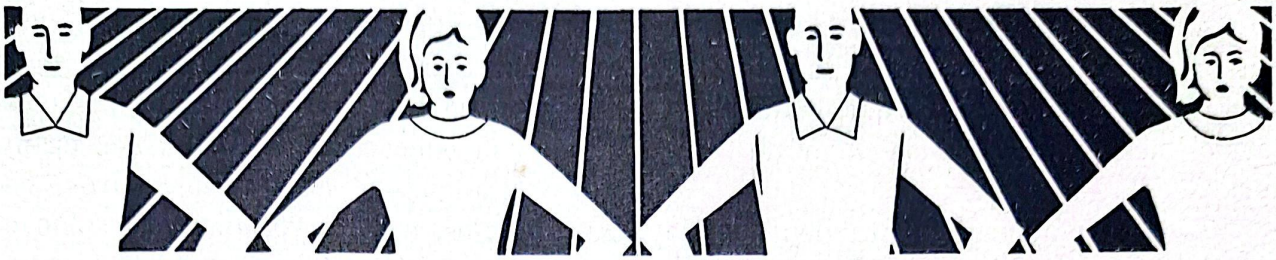
"Deus dirige a Sua Obra." OE:323.

"A fim de que não se vejam os traços humanos em quaisquer dos grandes e importantes empreendimentos que se acham diante de nós."

"Permiti-me dizer-vos que o Senhor trabalhará nesta última obra de um modo muito fora da comum ordem de coisas e de um modo que será contrário a qualquer planejamento humano... Deus usará maneiras e meios pelos quais se verá que Êle está tomando as rédeas em Suas mãos." TM:300.

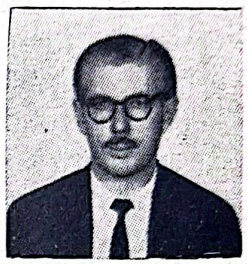
Próximo ao fim, vários dos novos oficiais eleitos usaram da palavra para externar seus sentimentos que, de modo geral, expunham a gratidão pela confiança nêles depositada pelos delegados para ocuparem distintos postos.

Êste bem dirigido conclave da União Brasileira, 18.º na ordem cronológica, pela graça de Deus, foi concluído no dia 25 de fevereiro de 1971, à hora vesperal, com o lindo cântico do hino 176 e uma solene prece ao Senhor pelo irmão F. Devai.



nossa juventude

A Reforma e a Cultura



A. Balbach

Introdução

Desde que Deus pôs o homem no mundo, vem acompanhando-o um princípio que explica a própria razão da sua existência — é seu crescimento, seu desenvolvimento, seu progresso contínuo. Neste sentido, o homem é como uma planta, que, se não cresce, morre. Enquanto, porém, a planta e o animal irracional crescem só fìsicamente, o crescimento do homem se verifica em três dimensões, porque é físico, mental e moral. Esta é, aliás, uma das principais diferenças entre o homem e os outros sêres viventes já mencionados.

Por isso, "nossas idéias acêrca da educação" não coincidem com as idéias do mundo quando nos dão a entender que "educação" é simplesmente "a prossecução de um certo curso de estudos". Jovens que freqüentam escolas e se formam em Economia, Administração, Direito, Medicina, Odontologia, Engenharia, ou qualquer outra ciência — tôdas elas, aliás, muito importantes — poderão pensar que, ao receberem seu diploma, terão completado sua educação, quando ainda estão muito longe disso. Há homens que possuem dois, três, quatro ou mais títulos universitários, e não há dúvida de que são educados, mas, do ponto de vista cristão, a verdadeira educação vai muito mais além. "Visa o ser todo, e todo o período da existência possível ao homem. É o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais." E:13.

Ora, nosso desenvolvimento nesses três terrenos só será equilibrado, eficaz e verdadeiro se fôr inspirado no conhecimento de Deus. Quando o finito entra em comunhão com o Infinito, o homem todo — corpo, espírito e alma — é beneficiado pela mais elevada educação, pois então experimenta o crescimento tridimensional de que falamos.

Que quer dizer "cultura?"

Com esta introdução, penso que podemos passar a explicar nosso conceito de "cultura" que, com a ajuda do Alto, temos o propósito de promover dentro do Movimento de Reforma.

Para a Sociologia — que é a ciência das questões políticas e sociais, que estuda o desenvolvimento das sociedades humanas e no qual se pretende fundar a moral e a legislação, tirando às noções do direito e do dever o seu caráter obrigatório — "cultura" é um "conjunto de idéias, conhecimentos, técnicas, artefatos, padrões de comportamento e atitudes, que caracteriza uma determinada sociedade, visto

através de um corte transversal no tempo".

A cultura é adquirida e transmitida por processos sociais, como se vê pelo próprio fato de se usar, freqüentemente, o têrmo "herança social" em lugar de "cultura".

Tôda e qualquer cultura depende de um fator fundamental, que é a linguagem, sem a qual nenhuma das formas de vida social poderia ter-se desenvolvido.

Convencionalmente, em Sociologia, costuma-se dividir a cultura em dois tipos:

1. material (ou ergológica) — compreende a totalidade dos bens materiais que um povo possui para sua alimentação, vestuário, abrigo, higiene, recreação, desenvolvimento das artes, ciências, comércio, etc.; e

2. espiritual (ou imaterial) — consiste em tôdas as maneiras de sentir, pensar e agir, padronizadas e socialmente aprovadas, como sejam, a língua, religião, organização social, ciências, artes, direito, economia, etc.

Para o Movimento de Reforma, "cultura", quando de aplicação interna, é, como já fizemos ver, o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais do nosso povo, e especialmente da nossa juventude, única ou quase única fonte fornecedora de elementos para o ministério.

Se a cultura é primacialmente importante para o indivíduo — tanto é que não poderíamos imaginar alguém sem ela — não menos o é para a sociedade de modo geral ou para uma sociedade especial, como esta com a qual nos identificamos, a saber, a igreja.

Por isso, desde que existe o homem e a igreja sôbre a face da Terra, existe também a cultura.

A cultura no começo do mundo

Já no Éden, no lar de nossos primeiros pais, "foi estabelecida uma escola-modêlo", pois Deus não poderia permitir que lhes faltasse cultura. "O jardim do Éden era a sala de aulas; a natureza, o compêndio; o próprio Criador, o instrutor; e os pais da família humana, os alunos". E:20.

"Em Seu interêsse em prol de Seus filhos, nosso Pai celestial dirigia pessoalmente sua educação. Muitas vêzes eram êles visitados por Seus mensageiros, os santos anjos, e dêles recebiam conselho e instrução. Outras vêzes, caminhando pelo jardim com a fresca do dia, ouviam a voz de Deus, e face a face entretinham comunhão com o Eterno...

"O livro da natureza, que estendia suas lições vivas diante dêles, ministrava uma fonte inesgotável de instrução e deleite. Em cada fôlha da floresta, ou pedra das montanhas, em cada estrêla brilhante, na Terra, no mar e no Céu, estava escrito o nome de Deus. Tanto com a criação animada como com a inanimada, ou seja, com a fôlha, flor e árvore, e com todos os viventes, desde o leviatã das águas até ao animálculo em um raio de luz, entretinham os habitantes do Éden conversa, coligindo de cada um o segrêdo de seu viver. A glória de Deus nos céus, os incontáveis mundos nas suas sistemáticas revoluções, o 'equilíbrio das grossas nuvens' (Jó 37:16), os mistérios da luz e do som, do dia e da noite — tudo era objeto para estudo, aos alunos da primeira escola terrestre.

"As leis e operações da natureza, e os grandes e exatos princípios que governam o universo espiritual, eram-lhes abertos à mente pelo Autor infinito de tôdas as coisas. Na 'iluminação do conhecimento da glória de Deus' (II Co 4:6), suas faculdades mentais e espirituais se desenvolviam, e tinham êles a realização dos mais elevados prazeres de sua existência santa". E:21, 22.

A esta altura alguns dos nossos leitores dirão: "Sabíamos muita coisa a respeito do Éden — que era um lindo horto florestal; que continha muitas árvores frutíferas para a alimentação do homem; que ali se achava a árvore da vida como também a árvore da ciência do bem e do mal; que ali nascia um rio que se dividia em quatro braços; que êsse horto era o

lugar de habitação dos nossos primeiros pais; que o homem lavrava o horto; que ali se verificou a tentação e a queda; etc. — mas não sabíamos que foi também o primeiro centro educacional neste mundo". Para alguns outros, que aborrecem o estudo, o Éden talvez perca tôda a sua atração, de agora em diante.

A cultura nos tempos patriarcais

Nos tempos patriarcais dava-se também muita importância à necessidade de educação entre o povo de Deus.

"A família era a escola, e os pais os professôres. A educação centralizada na família era a que prevalecia nos dias dos patriarcas. Deus provia às escolas assim estabelecidas as mais favoráveis condições para o desenvolvimento do caráter." E:33.

A casa de Abraão, por exemplo, era um importante centro educacional (PP: 138, 139).

A cultura no tempo de Israel

No Egito, a educação do povo de Israel havia sido grandemente negligenciada ou abastardada, e, pois, por ocasião do Êxodo — que é a saída dos hebreus da terra da servidão — surgiu um gravíssimo problema, que se traduzia na falta de professôres.

"Quando (Deus) os tirou do Egito, poucos havia entre os israelitas, preparados para serem coobreiros dÊle, no ensino dos filhos. Os próprios pais necessitavam de instrução e disciplina. Vítimas de prolongada escravidão, eram ignorantes, indisciplinados e degradados. Pouco conhecimento tinham de Deus e pouca fé nÊle. Estavam confundidos com falsos ensinos e corrompidos pelo seu demorado contato com o paganismo. Deus quis levantá-los a um nível moral superior; e para tal fim procurou dar-lhes o conhecimento de Si próprio." E:34.

Aqui vemos que a educação só merece êste nome quando centralizada no conhecimento de Deus, quando as várias disciplinas (ou matérias de ensino) funcionam como canais para veicular aos estudantes uma revelação mais ampla do Autor de tôdas as ciências verdadeiras, quando os vislumbres do conhecimento que vão clareando mais e mais a mente humana são reconhecidos como reflexos dAquele que é o Sol da Justiça e a Luz do Mundo, dAquele que tem muito mais luz para fazer lampejar sôbre o homem, que, com tôda a sua fanfarrice peculiar à era atômica e à época do início dos vôos espaciais, só conseguiu até agora sondar e compreender pàlidamente uma gotícula do ilimitado mar de ciências que Deus tem para revelar-lhe.

Quando da saída dos filhos de Israel da terra da servidão, o que havia sobremaneira prejudicado o programa educacional da igreja era a deletéria influência egípcia, que até hoje parece não ter morrido completamente...

Mais tarde surgiram as "escolas dos profetas".

"Na mais alta acepção da palavra, o profeta era alguém que falava por direta inspiração, comunicando ao povo as mensagens que recebera de Deus. Mas êsse nome também era dado àqueles que, embora não fôssem diretamente inspirados, eram divinamente chamados para instruir o povo nas palavras e caminhos de Deus. Para a preparação de tal classe de ensinadores, Samuel, pela direção do Senhor, estabeleceu as escolas dos profetas.

"Estas escolas se destinavam a servir como uma barreira contra a corrupção prevalecente, a fim de prover à necessidade intelectual e espiritual da juventude, e promover a prosperidade da nação, dotando-a de homens habilitados para agir no temor de Deus como dirigentes e conselheiros. Para tal fim, Samuel reuniu grupos de moços piedosos, inteligentes e estudiosos. Foram êles chamados 'os filhos dos profetas'...

"Os alunos destas escolas mantinham-se com o seu próprio trabalho de cultivar o solo, ou com alguma ocupação mecânica.

Em Israel não se considerava isso estranho ou degradante; na verdade, considerava-se pecado permitir que os filhos crescessem na ignorância do trabalho útil. Todo jovem, fôssem seus pais ricos ou pobres, era instruído em algum ofício...

"Tanto nas escolas como nos lares, grande parte do ensino era oral; todavia, os jovens também aprendiam a ler os escritos hebraicos, e os rolos de pergaminho das escrituras do Antigo Testamento eram abertos ao seu estudo. Os principais assuntos nos estudos destas escolas eram a lei de Deus, com as instruções dadas a Moisés, história sagrada, música sacra e poesia."

Por causa de sua infidelidade para com Deus, o povo de Israel foi, porém, levado em sujeição à Assíria e à Babilônia, e muitos se espalharam pelas terras dos pagãos, sem, todavia, perderem sua identidade nacional.

"Depois da volta (dos filhos de Israel) de Babilônia, foi dispensada muita atenção ao ensino religioso. Ergueram-se por todo o país sinagogas, nas quais a lei era exposta pelos sacerdotes e escribas. E estabeleceram-se escolas que, ao par das artes e ciências, professavam ensinar os princípios da justiça." D:20.

A cultura na era cristã

No início da era cristã, os discípulos tiveram sua primeira escola aos pés de Cristo.

"Era pelo contato pessoal e a associação que Jesus preparava os discípulos. Ensinava-os, às vêzes, sentado entre êles na encosta da montanha; outras, às margens do lago, ou caminhando em sua companhia, revelava-lhes os mistérios do reino de Deus." D:108.

Dêste ponto de vista, aliás, a escola de Cristo nos lembra a *escola peripatética* de Aristóteles (384-322 a. C.), assim chamada porque o mestre e os alunos costumavam realizar suas dissertações caminhando (em grego *peripatêin*) através dos passeios do ginásio de Apolo.

Multiplicando-se os cristãos, não perderam de vista o sério assunto da educação. Compreenderam a necessidade de estabelecer escolas, e, apesar das sangrentas perseguições que sofriam e das circunstâncias mais proibitivas que os rodeavam, fundaram alguns estabelecimentos de ensino.

Menção especial merece, por exemplo, a Escola de Pantaenus, na Alexandria, norte da África, onde os estudantes não só aprendiam a defender a Verdade contra os erros que então grassavam, mas também se habilitavam para trabalhar como missionários em terras estrangeiras.

O próprio Pantaenus seguiu como missionário para a Índia, em fins do século dois.

São também dignas de menção as escolas fundadas por Patrício na Irlanda (séc. V) e Columba na Escócia (séc. VI).

Patrício reuniu muitos jovens animados, e, por meio de bons livros introduzidos da França e da Inglaterra, instruía-os e preparava-os para a obra missionária. Cultivava também o canto e a poesia entre os estudantes, o que lhe garantiu maior êxito na evangelização do povo irlândês.

Columba estabeleceu uma escola na pequena ilha de Iona, uma das Hébridas, ao noroeste da Escócia. Introduziu valiosos manuscritos entre os estudantes, entre quem ministrava o estudo metódico da Bíblia. Os resultados foram assombrosos. Da Escola de Iona "saíram missionários, não sòmente para a Escócia e Inglaterra, mas também para a Alemanha, Suíça e mesmo para a Itália" (C:62).

O que nos impressiona de maneira especial é o sistema de educação outrora adotado pelos valdenses.

"Desde a mais tenra infância os jovens eram instruídos nas Escrituras, e ensinava-se-lhes a considerar santos os requisitos da lei de Deus...

"Eram ensinados desde a infância a suportar rudezas, a sujeitar-se ao domínio, e contudo a pensar e agir por si mesmos. Muito cedo eram ensinados a arrostar res-

ponsabilidades, a serem precavidos no falar e a compreenderem a sabedoria do silêncio. Uma palavra indiscreta que deixassem cair no ouvido dos inimigos, poderia pôr em perigo não sòmente a vida do que falava, mas a de centenas de seus irmãos...

"A economia e a severa renúncia de si próprio formavam parte da educação que os filhos recebiam como seu único legado (dos pais). Ensinava-se-lhes que Deus determinara fôsse a vida uma disciplina e que suas necessidades poderiam ser supridas apenas mediante o trabalho pessoal, previdência, cuidado e fé. O processo era laborioso e fatigante, mas salutar, precisamente o de que o homem necessita em seu estado decaído — escola que Deus proveu para o seu ensino e desenvolvimento. Enquanto os jovens se habituavam ao trabalho e às asperezas, a cultura do intelecto não era negligenciada...

"De seus pastôres recebiam os jovens instrução. Conquanto se desse atenção aos ramos dos conhecimentos gerais, fazia-se da Escritura Sagrada o estudo principal." C:67, 68.

Os reformadores do século XVI cedo compreenderam que o triunfo de sua obra dependia da importância que dessem ao assunto da educação. Lutero disse: "Deus mantém a igreja através das escolas". Lutero, Calvino, Zuinglio e outros estavam certos de uma coisa: A reforma protestante e a educação juntas permanecem de pé e separadas caem. A Igreja Católica logo percebeu que o segrêdo do êxito do Protestantismo residia na abertura de escolas, e ela até hoje vem imitando-lhe o exemplo, com um sucesso assombroso.

A cultura entre o povo de Deus em nossos dias

Depois de tudo que foi dito até aqui, quase nada mais necessitaríamos dizer, pois os nossos leitores já sabem aonde queremos chegar: Todos nós, como um povo, devemos dar muito mais valor à cultura em nosso meio, conforme a definição que demos a êste têrmo no começo do artigo, e devemos, de todo o coração, fazer sacrifícios em favor dos programas educacionais que já foram ou serão estabelecidos, e que só serão coroados de sucesso se pudermos contar com cooperação dos nossos irmãos. A necessidade de cultura para o progresso da Obra é maior hoje do que em qualquer época passada.

"Os jovens que desejam entrar no campo como ministros ou colportores, devem primeiro obter um razoável grau de preparo mental, bem como ser especialmente exercitados para sua carreira. Os que não foram educados, exercitados, polidos, não se acham preparados para entrar num campo onde as poderosas influências do talento e da educação combatem as verdades da palavra de Deus. Tão pouco podem êles enfrentar com êxito as estranhas formas de erros religiosos e filosóficos associados, cujo desmascaramento requer conhecimento de verdades científicas, bem como escriturísticas." GW:81; OE:78.

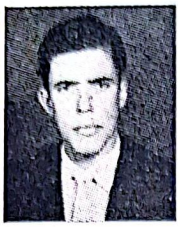
"A causa de Deus necessita de homens eficientes; homens preparados para fazer o serviço de mestres e pregadores. Homens de pouco preparo escolar têm trabalhado com certa medida de êxito; teriam conseguido, porém, maior sucesso ainda e sido obreiros mais eficientes, se houvessem recebido já desde o princípio disciplina mental... É um fato lamentável que o progresso da Causa seja prejudicado pela falta de obreiros educados. Muitos carecem de requisitos morais e intelectuais... O preparo do coração é, porém, de todos, o mais importante. Soma alguma de cultura intelectual ou preparo teológico o pode substituir." GW:92-94; OE:89-91.

O propósito de Deus é que nós, como Seu povo, sejamos superiores ao mundo em matéria de cultura integral.

"O Senhor deseja que Seu povo alcance o último degrau da escada, para que possa glorificá-Lo por possuir as aptidões que outorga de boa vontade. Pela graça de Deus foi feita tôda provisão para reve-

Conclui na página 31

PARA QUE ESTUDAR?



Davi Paes Silva

"O temor do Senhor é o princípio da ciência; *os loucos desprezam a sabedoria e a instrução*" (1)

Nunca foi do plano de Deus que Seus filhos se conformassem com uma norma baixa, nos mais variados setores da vida.

Muitos leitores (talvez todos) concordarão comigo ao afirmar que a vida do ser humano não é estática. Ela é dinâmica. Êsse fato é válido também para a vida religiosa.

Ou estamos avançando ou estamos retrocedendo. Parado é impossível permanecer. Quando nos contentamos com o conhecimento que temos ou com o progresso que alcançamos, cuidemos porque provàvelmente estaremos retrocedendo.

Diz o grande sábio Salomão: "Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito" (2). Complementa êste pensamento o Espírito de Profecia: "Não fiqueis nunca satisfeitos com um padrão baixo. Ao irdes para a escola, certificai-vos de o fazer com um nobre e santo objetivo. Ide porque desejais habilitar-vos para o serviço em qualquer parte da vinha do Senhor. Fazei tudo ao vosso alcance para atingir êsse objetivo. É-vos dado fazer por vós mesmos mais do que seria a qualquer outro possível realizar em vosso benefício." (3)

Sempre Deus desejou que Seus filhos atingissem o melhor nível espiritual, cultural e físico possível. Disse Êle por intermédio de um dos seus profetas: "Êste grande povo só é gente sábia e entendida". (4)

"Querida mocidade, "pergunta a profetisa, "qual é o alvo e propósito de vossa vida? Tendes a ambição de educar-vos para poderdes ter nome e posição no mundo? Tendes pensamentos que não ousais exprimir, de poderdes um dia alcançar as alturas da grandeza intelectual; de poderdes assentar-vos em conselhos deliberativos e legislativos, cooperando na elaboração de leis para a nação? Nada há de errado nessas aspirações. Podeis, cada um de vós, estabelecer um alvo. Não vos deveis contentar com realizações mesquinhas. Aspirai à altura, e não vos poupeis trabalho para alcançá-la." (5)

De alguns anos para cá, o govêrno federal tem-se esforçado, com visível sucesso, para transformar o estudo em um privilégio para todos. Por diversas vêzes, temos presenciado cenas que nos impressionam relativamente à sêde de conhecimentos que se vem espalhando por nosso País. E podemos, com alegria, afirmar que muitos dos nossos irmãos se estão esforçando para alcançar a altura intelectual. No ano passado, um dos nossos irmãos que fêz exame de madureza colegial, se admirou ao ver um jovem, escoltado por vários policiais, descer de uma viatura e ingressar no colégio para prestar os exames.

Fato semelhante está ocorrendo na Penitenciária do Carandiru, onde vários

detentos que cumprem penas que variam de poucos meses a muitos anos, estão empenhados em fazer o curso de madureza ginasial que é mantido naquela casa de correção por professôres que trabalham em sincronia com a Secretaria da Educação do Estado.

A determinação dos prisioneiros em continuar firmes nos estudos causou admiração nos próprios professôres. É fácil compreender que os que em breve irão deixar a penitenciária estudem. E os que passarão o resto da existência pagando por seus atos? Por que desejam estudar?

A boa vontade dêles é um estímulo para nós.

Quando o estudo é prejudicial?

Responde o Testemunho de Jesus: "Quando o escarnecedor, o rejeitador da Verdade, se tem tornado presunçoso; quando a rotina do trabalho nos vários ramos de ganhar dinheiro é prosseguida sem consideração para com os princípios; *quando o estudante está ansiosamente buscando o conhecimento de tudo menos a Bíblia, Cristo vem como ladrão*". (6)

Já por falta de tempo, já por negligência, a maioria dos estudantes são tentados a colocar de lado o estudo que é a própria base do verdadeiro conhecimento — o temor do Senhor — e êsse desleixo é motivo de muitos deixarem de lado a preparação tão necessária para o tempo presente.

Sabedoria com temperança

Muitos temem o fato de, ao ingressarem em algum estabelecimento educacional, incorrerem no perigo de apostasia dos princípios fundamentais da nossa fé. É isso uma realidade? Para alguns, sim.

Atentemos para as palavras de Paulo: "Porque pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não saiba mais do que convém saber, mas que saiba com temperança, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um". (7)

Se alguém se conhece a si mesmo e teme que determinado curso irá prejudicar a "medida de sua fé," é prudente que tal pessoa não faça o referido curso.

Algumas matérias de cursos superiores incluem verdadeiros abusos contra a veracidade da expressão pura da Palavra de Deus. A evolução é um caso típico. Meditemos no seguinte parágrafo do Espírito de Profecia: "Os maiores espíritos, se não são guiados pela Palavra de Deus em suas pesquisas, desencaminham-se em suas tentativas de traçar as relações entre a ciência e a Revelação. Visto acharem-se o Criador e Suas obras tão além de sua compreensão que são incapazes de os explicar pelas leis naturais, consideram a história bíblica como indigna de confiança... Na Palavra de Deus surgem muitas perguntas que os mais profundos sábios jamais poderão responder. A atenção é chamada para êstes assuntos, para mostrar, mesmo entre as coisas comuns da vida diária, quanta coisa há que mentes finitas, com tôda a sua vangloriada sabedoria, jamais poderão compreender amplamente." (8)

"Mas a admissão de que os acontecimentos da primeira semana exigiram milhares de milhares de anos, fere diretamente a base do quarto mandamento. Representa o Criador a ordenar aos homens observarem a semana de dias literais em comemoração de períodos vastos, indefinidos. Isto não está conforme o Seu método de tratar com Suas criaturas. Torna indefinido e obscuro o que Êle fizera muito claro." (9).

Os que não têm uma mente madura de tal maneira que possam superar êsses ensinamentos, achamos prudente que não façam tais cursos.

Que cursos necessitam ser feitos? Medicina, Enfermagem, Odontologia, Nutrição (Ciências da Saúde)

"Enquanto se prepara para sua profissão, o estudante de medicina deve ser animado a atingir o máximo desenvolvimento possível de tôdas as suas faculdades... Através do curso de estudos, pode crescer contìnuamente na graça e no conhecimento da verdade, ao passo que, ao mesmo tempo, pode desenvolver constantemente o grau de conhecimentos que o habilitará a ser eficiente profissional." (10).

"Se os estudantes do ramo médico estudarem diligentemente a palavra de Deus, achar-se-ão muito mais bem preparados para compreender seus outros estudos." (11).

Lêtras (Ciências Humanas)

"... As matérias comuns devem ser ensinadas de maneira completa e com oração. Muitos que acham ter concluído sua educação são deficientes na ortografia e escrita, e tão pouco lêem ou falam corretamente. Não poucos que estudam os clássicos ou outros ramos mais elevados do saber, e que alcançam determinadas normas, fracassam finalmente porque negligenciaram fazer trabalho proficiente nos ramos comuns. Nunca obtiveram bom conhecimento da língua materna.

"Antes de tentar estudar os ramos mais altos do conhecimento literário, estai certos de compreender perfeitamente as simples regras de gramática da língua materna, havendo também aprendido a ler e escrever corretamente..." (12).

Fisiologia

"Um conhecimento de fisiologia e higiene deve ser a base de todo esfôrço educativo." (13).

Ciências naturais ou biológicas e ciências físico-químicas

"No mundo natural, Deus colocou nas mãos dos filhos dos homens a chave para abrir a tesouraria de Sua palavra. O invisível é ilustrado pelo visível; a sabedoria divina, a eterna verdade, a graça infinita, são compreendidas pelas coisas que Deus fêz. Fiquem, pois, as crianças e os jovens familiarizados com a natureza e com as leis da natureza." (14).

Educação física

"O corpo todo se destina à ação; e a menos que as capacidades físicas sejam conservadas sadias mediante exercício ativo, as capacidades mentais não poderão ser usadas muito tempo na sua maior produtividade." (15).

Exemplos de jovens que fizeram sucesso nos estudos

Moisés

"Na côrte de Faraó, Moisés recebeu o mais elevado ensino civil e militar. O monarca resolvera fazer de seu neto adotivo o seu sucessor no trono, e o jovem foi educado para a sua elevada posição. 'E Moisés foi instruído em tôda a ciência dos egípcios; e era poderoso em suas palavras e obras' At 7:22. Sua habilidade como chefe militar tornou-o favorito dos exércitos do Egito, e era geralmente considerado como personagem notável. Satanás fôra derrotado em seu propósito. O mesmo decreto que condenava as crianças hebréias à morte, tinha sido superiormente encaminhado por Deus de modo a favorecer o ensino e educação do futuro chefe de Seu povo."

" 'Pela fé Moisés, sendo já grande, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus do que por um pouco de tempo ter o gôzo do pecado; tendo por

maiores riquezas o vitupério de Cristo do que os tesouros do Egito; porque tinha em vista a recompensa' Hb 11:24-26. Moisés estava em condições para ter preeminência entre os grandes da Terra, para brilhar nas côrtes do mais glorioso dentre os reinos e para empunhar o cetro do poder. Sua grandeza intelectual o distingue, acima dos grandes homens de todos os tempos. Como historiador, poeta, filósofo, general de exércitos e legislador, não tem par. Todavia, com o mundo diante de si, teve a fôrça moral para recusar os lisonjeiros prospectos da riqueza, grandeza e fama 'escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus do que por um pouco de tempo ter o gôzo do pecado'." (16).

Daniel

Em sua terra natal, Daniel fôra instruído à altura de um príncipe judeu. Logo após a conquista de Judá pelas tropas de Nabucodonozor, Daniel e seus companheiros foram levados cativos para servirem o rei do maior império daquele tempo. Êle, juntamente com Sadraque, Mesaque e Abed-Nego, foram escolhidos para exercer diferentes atividades de grande importância no palácio do maior monarca de então.

Por ocasião do "vestibular" foram os príncipes de Judá classificados como os mais sábios encontrados em todo o reino.

"E em tôda a matéria de sabedoria e de inteligência, sôbre que o rei lhes fêz perguntas, os achou dez vêzes mais doutos do que todos os magos ou astrólogos que havia em todo o seu reino." (17).

"Vendo nesses jovens a promessa de habilidade digna de nota, Nabucodonozor determinou que fôssem educados para ocupar importantes posições em seu reino. Para que pudessem ser plenamente capacitados para sua carreira, êle fêz arranjos para que aprendessem a língua dos caldeus, e que por três anos lhes fôssem asseguradas as vantagens incomuns da educação fornecida aos príncipes do reino.

"Na côrte de Babilônia estavam reunidos representantes de tôdas as terras, homens do mais alto talento e mais ricamente dotados com dons naturais e, possuidores da cultura mais vasta que o mundo poderia oferecer; não obstante entre todos êles os jovens hebreus não tiveram competidor. Em fôrça e beleza física, em vigor mental e dotes literários, não tinham rival. A forma ereta, o passo firme e elástico, a fisionomia agradável, os sentidos lúcidos, o hábito puro — eram todos certificados mais que suficientes de bons hábitos, insígnia da nobreza com que a Natureza honra aos que são obedientes a suas leis." (18)

Paulo de Tarso

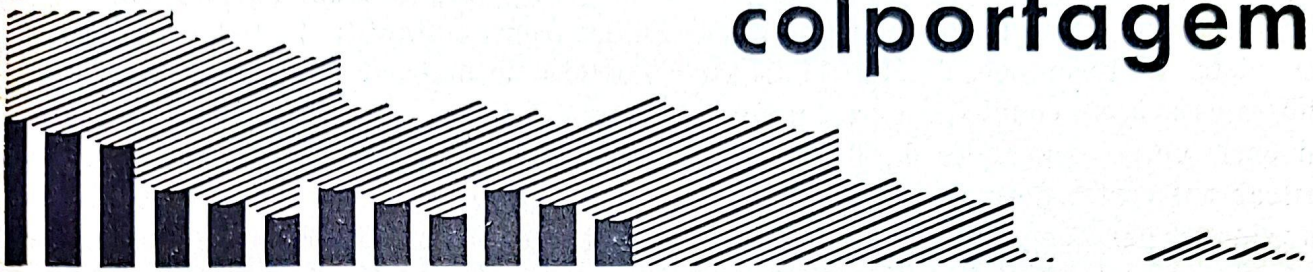
"Muito criança ainda, no seio de sua família e na escola judaica de Tarso, à sombra da sinagoga, Paulo aprendeu a ler o hebraico, desenrolando os "megilloth," ou pequenos rolos de pergaminho que continham o texto do Levítico, o livro do culto por excelência, e uma antologia do Pentateuco. Lia-se o hebraico no seu tempo, mas já não o falavam há quatro ou cinco séculos, desde que os judeus, desterrados da Terra Santa, tinham sido transplantados para Babilônia.

"O hebraico, o aramaico e o grego, é uma bagagem literária para uma criança, mas não é excessiva, porque o oriental sempre manifestou grande facilidade para as línguas. O grego será a língua usual de Paulo." (19).

Ao fazer uma série de extensas viagens missionárias, Paulo passou a testemunhar sôbre o que um conhecimento profundo de cultura geral pode fazer pela Obra de Deus quando aliado a um espírito convertido. Vejamos o que aconteceu em Atenas:

"Entre os que se encontraram com Paulo na praça havia 'alguns dos filósofos epicureus e estóicos'; mas êstes, e todos os demais que entraram em contato com êle, logo viram que êle tinha um cabedal de

Conclui na página 31



O Colportor Evangelista

Dorgival da Costa e Silva

Quando devidamente praticada, a colportagem evangelística é uma das mais importantes e fascinantes atividades que existe. Quando a qualificamos de importante, naturalmente mencionamos os dois aspectos que envolvem a referida atividade: aspecto humano e aspecto divino.

No humano, o colportor desfruta de grandes oportunidades: viagens por diferentes lugares, contato com as mais variadas classes sociais, tempo disponível para estudar, etc...

No divino, o "desbravador" desfruta de outros privilégios: oportunidade (e dever) de manter contato diário com Deus, tempo para dedicar-se à leitura dos escritos inspirados (Bíblia e Testemunhos do Espírito de Profecia), e, o principal, trabalhar como portador da verdade e transmissor da mensagem de salvação aos pecadores perdidos.

O colportor ideal é aquela pessoa correta que não manifesta exaltação; é alegre sem ser barulhenta; é persistente sem ser "impertinente"; é afável sem ser bajuladora; é agradável e comedida sabendo quando deve falar e quando deve ouvir sem demonstrar aspereza e impaciência.

O colportor precisa ser homem de constante oração porque êle não representa a si mas "Aquêle que o enviou." Êle é o "embaixador de Cristo."

Seu porte, sua aparência e sua compostura deve ser "impecável." Da maneira como êle entra em contato com seus clientes, muitas vêzes, depende o destino das almas.

Êle não pode perder nenhuma oportunidade que se lhe apresente, porque seu alvo é atrair pecadores a Cristo e ajuntar tesouros em bolsas que jamais envelhecerão. Êle é um mensageiro portador de luz e arauto de uma civilização melhor, enfim, é um representante de Cristo.

Não é segrêdo para os leitores o fato de que a maioria das almas ganhas para o Evangelho pregado por êste Movimento foram atraídas por intermédio do trabalho fiel dos colportores evangelistas.

Suportando o calor tropical da Amazônia; enfrentando o "minuano" gaúcho; sofrendo as intempéries naturais das caatingas nordestinas; sofrendo as influências deletérias causadas pelos ambientes pantanosos matogrossenses; suportando o burburinho das metrópoles, o colportor é sempre aquêle elemento importante, alegre, mensageiro de boas novas, operoso, abnegado e verdadeiro cidadão da Pátria Celeste.

Concluindo, parafraseamos o grande apóstolo Paulo: "... Como enganadores e sendo verdadeiros; como desconhecidos, mas sendo bem conhecidos; como morrendo, eis que vivemos; como castigados, e não mortos; como contristados, mas sempre alegres; como pobres, mas enriquecendo a muitos; como nada tendo, e possuindo tudo." II Co 6:8-10.

NATUREZA DE NOSSAS PUBLICAÇÕES

H. Rodriguez R.

Nestes dias quando a Ciência e a Tecnologia avançam a passos enormes, a imprensa é o grande veículo de comunicação que nos coloca a par das grandes conquistas. Aliás, a imprensa é que facilita as conquistas.

Que bom seria se tudo ou pelo menos a maior parte do que é publicado diàriamente tivesse sabor de vida para a vida. Mas, infelizmente, não é isso o que acontece. O material que compõe a maior parte das publicações hodiernas é de natureza excitante, imoral e doentia, com o sabor de morte para a morte.

A influência exercida pela máquina publicitária atual não deixa de imprimir nos caracteres dos professos cristãos a marca da falsa interpretação da Lei moral que contém os Dez Mandamentos, e dos verdadeiros princípios do Evangelho.

Esta é uma das razões por que muitos escritores religiosos da atualidade se expressam por meio de uma linguagem condescendente com a finalidade de alcançar a maioria do grande público ledor, ao mesmo tempo em que professam estar defendendo e conservando os princípios da antiga fé.

Antes que nossa Igreja possa ser influenciada pelas publicações deletérias que proliferam atualmente, dirigimo-nos a nossos queridos irmãos e irmãs que, ao redigirem artigos para publicação em nossos periódicos, meditem na Palavra de Deus e roguem a Êle raios de luz para alcançar os leitores.

Eis uma mensagem oportuna:

"Os redatores das nossas revistas precisam de cooperação dos nossos obreiros no campo e do nosso povo próximo e distante. Em nossas revistas devem ser encontradas comunicações dos obreiros de tôdas as partes do mundo — artigos que apresentem experiências vivas. Não precisamos de romance; mas há na vida diária experiência que, quando contadas em artigos curtos, e com palavras simples, serão mais fascinantes do que romances, bem como de ajuda incalculável para a experiência cristã e o trabalho missionário prático. Queremos a verdade, a verdade sólida, de homens, mulheres e jovens consagrados.

"Vós, que amais a Deus, e cuja mente está saturada de preciosos itens de experiência, e das realidades vivas da vida eterna, ateai a chama do amor e da luz no coração do povo de Deus. Ajudai-os a solverem os problemas da vida.

"Os artigos que atingem milhares de leitores devem demonstrar a pureza, elevação e santificação do corpo, alma e espírito da parte dos autores. A pena deve ser usada sob o contrôle do Espírito Santo, como meio de semear uma semente para a vida eterna. Seja o espaço das nossas revistas ocupado com assuntos de valor real. Enchei-as de assuntos pejados de interêsse eterno. Deus nos chama para irmos ao monte falar com Êle, e ao contemplarmo-Lo, pela fé, a Êle, que é invisível, nossas palavras serão realmente um cheiro de vida para vida.

"Tenham todos muito mais para ensinar, escrever e publicar quanto às coisas que deverão ter agora o seu cumprimento, e se relacionam com a felicidade eterna das almas. Distribuí alimento na estação

(Conclui na pág. 31)

A HISTÓRIA SAGRADA EM TESTE

TESTE N.º 2 *J. Laerte Barbosa*

No preparo dêste teste baseamo-nos em Gênesis capítulos 1 e 2, e no capítulo "A Semana Literal" do "Patriarcas e Profetas." Citamos as fontes a fim de que elas possam ser consultadas, caso haja qualquer dúvida. Entretanto, o ideal é ler de comêço a fim êsses capítulos.

Faça um "X" ao lado da lêtra que corresponde à alternativa correta:

1 — Não admitindo longas eras em que a terra vagarosamente se evoluiu do caos, a Bíblia

(a) Admite a conhecida "Escala do Tempo Geológico" apresentada pelos cientistas.

(b) Apoia a "Teoria da Evolução" de Darwin.

(c) Concorda com as afirmações dos geólogos e paleontólogos.

(d) Oferece aos crentes reformistas a certeza de que os dias da criação eram literais, os animais foram criados cada um segundo a sua espécie e o homem foi feito à imagem do Criador.

2 — Encabeçadas diretamente por Satanás, as conjeturas dos cientistas incrédulos

(a) Atentam contra o segundo mandamento.

(b) Aliciam a humanidade a transgredir o sétimo mandamento.

(c) Constituem esforços dirigidos especialmente contra o quarto mandamento.

(d) São sublevações contra um qualquer dos dez mandamentos.

3 — No capítulo "A Semana Literal" a irmã E. G. White afirma que

(a) Deus permitiu que uma inundação de luz fôsse derramada sôbre o mundo, tanto nas ciências como nas artes.

(b) É Satanás quem inspira o conhecimento das ciências e das artes.

(c) Devemos desprezar o cultivo das ciências e das artes.

(d) Devemos afastar-nos dos que estudam ciências e cultivam artes.

4 — Dois parágrafos adiante a profetisa afirma que

(a) As coisas comuns da rotina diária são perfeitamente compreensíveis tanto por doutos como por indoutos.

(b) Nas coisas comuns da vida diária há muita coisa que as mentes finitas jamais poderão compreender plenamente.

Conclui na página 31

Jovens Valorosos Através dos Tempos

Paulo Tuleu

(Conclusão)

De humilde lavrador a sucessor de um grande profeta

"Não foi grande a obra de início requerida de Eliseu; deveres comuns ainda constituíam sua disciplina. É dito dêle que derramava água nas mãos de Elias, seu mestre. Êle estava disposto a fazer o que fôsse que o Senhor ordenasse, e a cada passo aprendia lições de humildade e serviço. Como assistente pessoal do profeta, êle continuou a provar-se fiel nas pequenas coisas, enquanto com diário fortalecimento de propósito devotava-se à missão apontada por Deus... O espírito de Elias repousa sôbre Eliseu... Daí em diante Eliseu ocupou o lugar de Elias." PR:222, 228.

Tão grande era a sua afeição pelo seu mestre, tão unida estava a sua alma à dêle, que decidiu acompanhá-lo até quando o grande reformador foi levado ao céu no carro de fogo. Seu último pedido a Elias manifesta seu aprêço sincero para com o poder da graça que um jovem deve desejar. Era um desejo de dons espirituais acompanhados pelo poder do Espírito. Seu pedido foi satisfeito e sua vida comprovou que êle realmente possuía o mesmo espírito de Elias. "A inspiração pinta-o como entrando em contato pessoal com o povo; rodeado pelos filhos dos profetas; levando por intermédio de seus milagres e seu ministério cura e regozijo." PR:235. Temos um relato importante na vida de Eliseu que deve ser tomado em conta com muito interêsse, e que ao mesmo tempo serve de advertência à juventude de agora mais que nunca, quando tão pouca consideração se manifesta para com as dignidades. "Eliseu era um homem de espírito brando e bondoso; mas que êle podia também ser severo é mostrado pela maldição que lançou quando, a caminho de Betel, foi escarnecido por rapazes ímpios que haviam saído da cidade." PR:235. "Até mesmo a bondade deve ter seus limites." PR:236. "Êsses rapazes tinham ouvido da ascensão de Elias, e fizeram dêste solene acontecimento o assunto de seus motejos, dizendo a Eliseu: 'Sobe, calvo, sobe, calvo'. Ao som de suas zombeteiras palavras o profeta voltou-se, e sob a inspiração do Todo-poderoso pronunciou uma maldição sôbre êles. O terrível juízo que se seguiu foi de Deus. 'Então duas ursas saíram do bosque, e despedaçaram quarenta e dois daqueles pequenos'." PR: 235, 236. "A reverência, que faltava aos jovens que zombaram de Eliseu, é uma graça que deve ser cuidadosamente acariciada. Cada criança deve ser ensinada a mostrar reverência pelos representantes de Deus — os ministros, os professôres e os pais, que são chamados a falar e agir em Seu lugar. No respeito que a êles se mostre Deus é honrado." PR:236, 237. "A lição é para os filhos de Deus em tôdas as eras." PR:243. "E os jovens sôbre quem têm sido pronunciadas as palavras de consagração, cujo privilégio é estar em íntima associação com obreiros piedosos e fervorosos, devem aproveitar o máximo de suas oportunidades. Deus os tem honrado por havê-los escolhido para o sacrifício. Se se submeterem à disciplina de Deus, seguindo Suas indicações, e escolhendo Seus servos como seus conselheiros, redundarão em homens justos, firmes, e de princípios elevados..." PR:223.

De jovem cativo a importante profeta e primeiro ministro de um grande império

Entre os transportados de Judá pelo rei Nabucodonozor ao cativeiro babilônico, contavam-se alguns jovens que iriam destacar-se por sua fidelidade a Deus, impressionando aquela nação e ao próprio rei. Eram da linhagem real hebréia, cuja educação em sua infância, recebida de pais tementes a Deus, se provaria como um baluarte na defesa da Lei de Deus e dos mais elevados princípios. Era costume tradicional dos pais hebreus dar nomes significativos aos seus filhos, expressando por meio dos mesmos o que queriam que seus filhos fôssem em suas vidas. Além de serem significativos, deveriam servir os nomes também para impressionar os jovens desde a mais tenra idade, incentivando-os a lutar por um elevado ideal e propósito. Um dêsses jovens se chamava Daniel, nome que em hebraico significa "Deus é meu Juiz". Separados do lar e de seus pais, em terra estranha, sendo rodeados por tôda classe de atrações e tentações cativantes, bem poderiam justificar-se na prática do mal predominante; contudo, não foi o que fizeram. Sua decisão era inabalável: serviriam ao Deus do céu sob tôdas as circunstâncias. Sua fé venceu a fôrça do fogo da fornalha ardente; fechou a bôca dos leões; reagiu às mais alagadoras promessas e ao encanto do mal. Mostraram-se tão fortes como o aço ao lado dos retos princípios. "Nenhuma influência poderia afastá-los dos princípios que tinham aprendido no limiar da vida mediante o estudo da Palavra e obras de Deus." PR:482.

A primeira grande prova por que passou Daniel foi na questão alimentar (no apetite). "Tivesse Daniel desejado e teria encontrado em tôrno de si escusas plausíveis para afastar-se dos estritos hábitos de temperança. Êle poderia ter argumentado que, dependendo como estava do favor do rei e sujeito ao seu poder, não havia outro caminho a seguir senão comer do alimento do rei e beber do seu vinho; pois se se apegasse ao ensinamento divino, ofenderia o rei, e provàvelmente perderia sua posição e a vida... Mas Daniel não hesitou. A aprovação de Deus era-lhe mais cara que o favor do mais poderoso potentado da Terra, mais cara mesmo que a própria vida. Êle se determinou permanecer firme em sua integridade, fôssem quais fôsem os resultados. Êle 'assentou no seu coração não se contaminar com a porção do manjar do rei, nem com o vinho que êle bebia'. E nesta resolução foi apoiado por seus três companheiros... Tivessem êles se comprometido com o êrro neste caso rendendo-se à pressão das circunstâncias, e êste abandono do princípio ter-lhes-ia enfraquecido o senso do direito e sua capacidade de aborrecer o êrro. O primeiro passo errado tê-los-ia levado a outros, de maneira que, cortada sua ligação com o Céu, êles seriam varridos pela tentação." PR:482, 483.

"Evitaram o que lhes poderia enfraquecer as faculdades, e aproveitaram tôda oportunidade de se tornarem versados em todo ramo do saber." PR:486. Com o firme propósito de honrarem a Deus e permanecerem como representantes da verdadeira religião em meio às religiões falsas do paganismo, deviam possuir clareza de intelecto e aperfeiçoar o caráter cristão. Deus aprovou a sua fidelidade e os circundou de uma atmosfera pura, dando-lhes preciosas bênçãos. "A forma ereta, o passo firme e elástico, a fisionomia agradável, os sentidos lúcidos, o hábito puro — eram todos certificados mais que suficientes de bons hábitos, insígnia da nobreza com que a natureza honra aos que são obedientes a Suas leis." PR:485.

Impressionado pelos elevados dotes dêsse servo do Senhor, o rei Nabucodonosor não hesitou, embora se tratasse de um escravo, em elevá-lo a chefe de estado de seu vasto reino. Essa honra alçada por Daniel encheu de ciúmes a alguns outros, já que se tratava de um estrangeiro, a quem êles se viam obrigados a prestar obediência e respeito. E como foi possível

a êsse jovem influenciar tão poderosamente a um endurecido monarca pagão? Como conseguiu êle evitar os fortes preconceitos que existiam contra os hebreus e sua religião? Êsse tão grande segrêdo nos é desvendado pelo Espírito de Profecia: "Foi a fidelidade nas pequenas coisas que lhes deu capacidade para a vida tôda. Êles honraram a Deus nos mínimos deveres, bem como nas maiores responsabilidades." PR:487. "Nêles contemplou uma nação pagã a ilustração da bondade e beneficência de Deus e do amor de Cristo. E na sua experiência temos um exemplo do triunfo do príncipe sôbre a tentação, da pureza sôbre a depravação, da devoção e lealdade sôbre o ateísmo e a idolatria." PR:489.

Daniel e seus companheiros deixaram um luminoso exemplo aos jovens de todos os tempos como prova evidente da dignidade que pode ser alcançada por todos aquêles que com coração humilde se entregam a Deus e não cedem ao mal nos momentos cruciantes, que são os momentos de grande provação.

Uma moabita jovem, virtuosa e leal

Tendo sido a terra de Canaã, nos dias dos juízes, assolada por contratempos ocasionados pela sêca e pela fome, muitas famílias hebréias emigraram para outros países e longínquas terras, para não perecerem de fome e para preservarem as gerações futuras, a fim de que não se extinguisse o conhecimento do verdadeiro Deus da face da Terra. Entre êsses emigrantes, Elimeleque, sua esposa Noemi com seus dois filhos haviam encontrado refúgio na terra dos moabitas, onde os seus filhos constituíram seus lares. No decorrer do tempo, Elimeleque faleceu, distante da terra que amava e dos seus parentes, ficando viúva Noemi. Mas ela foi provada, vindo a falecer também os seus dois filhos, ficando assim viúvas também as suas noras. Temendo pelo futuro e pelo que poderia suceder na terra de sua peregrinação, e ouvindo que já havia passado a grande fome em Israel, decidiu ela regressar à sua cidade natal, Belém da Judéia. Pensava ela empreender, sòzinha, a longa e perigosa viagem. Suas noras, porém, se prontificaram a acompanhá-la até ao destino. Elas a amavam e não queriam que lhe sucedesse algum mal no caminho. Noemi, vendo a manifestação tão insistente e voluntária de suas noras, consentiu finalmente que a acompanhassem. Chegando, porém, aos têrmos da terra de Moabe e querendo poupá-las de maiores sacrifícios na longa jornada que ainda restava por fazer, dirigiu-se a elas, meigamente, com estas palavras: "Ide, voltai cada uma à casa de sua mãe; e o Senhor use convosco de benevolência, como vós usastes com os defuntos e comigo". Rt 1:8. Ela lhes fêz lembrar sua extrema pobreza e desamparo, como também as dificuldades com que se defrontariam para reiniciar sua vida após a grande calamidade sofrida. Tratou de persuadi-las a que regressassem. Pouco depois de terem cruzado as fronteiras de Israel, ela novamente instou com elas: "Tornai, filhas minhas; ide-vos embora, que já mui velha sou para ter marido." Rt 1:12, pp. "Então levantaram a sua voz, e tornaram a chorar; e Orfa beijou a sua sogra, porém Rute se apegou a ela. Pelo que disse: Eis que voltou tua cunhada ao seu povo e aos seus deuses; volta tu também após a tua cunhada. Disse porém Rute: Não me instes para que te deixe, e me afaste de ao pé de ti. Porque aonde quer que tu fôres, irei eu; e onde quer que pousares a noite, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus. Onde quer que morreres, morrerei eu, e ali serei sepultada; faça-me assim o Senhor, e outro tanto, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti. Vendo ela, pois, que de todo estava resolvida para ir com ela, deixou de lhe falar nisso. Assim, pois, foram-se ambas, até que chegaram a Belém. E sucedeu que, entrando elas em Belém, tôda a cidade se comoveu por causa delas,

e diziam: Não é esta Noemi? Porém ela lhes dizia: Não me chameis Noemi; chamai-me Mara, porque grande amargura me tem dado o Todo-poderoso. Cheia parti, porém vazia o Senhor me fêz tornar." Rt 1:14-21. Noemi já estava encanecida, triste, curvada sob o pêso da idade avançada. Suas rugas testificavam também dos sofrimentos e angústias pelos quais havia passado.

Elas chegaram a Israel justamente no tempo da sega do trigo, quando em Belém todos estavam empenhados em ceifar os campos. Moisés, servo do Senhor, por instrução divina, havia previsto a necessidade de que os ceifeiros fôssem instruídos a não recolher as espigas que eram deixadas atrás. Estas se destinavam aos pobres que não possuíam campos, às viúvas, aos órfãos, aos inválidos e a todos os necessitados. Chegando-se Rute à sua sogra, disse-lhe: "Deixa-me ir ao campo, e apanharei espigas atrás daquele em cujos olhos eu achar graça. E ela lhe disse: Vai, minha filha. Foi, pois, e chegou, e apanhava espigas no campo após os segadores..." Rt 2:2, 3. Com essa atitude, ela manifestava ternura, amor sincero, espírito nobre, de uma jovem senhora, que, embora moabita, era um consôlo e alívio para a sua envelhecida sogra. Que dedicação desinteressada, que nobre exemplo, digno de ser imitado por tôdas as que são filhas e noras em nossos dias e que professam ser cristãs! Sua luz não se apagou e sua vida foi registrada pela Inspiração para as gerações subseqüentes. Vejamos qual foi o resultado de sua bondosa ação. Saindo ela para apanhar espigas, chegou ao campo de um parente de Elimeleque, por nome Boaz, homem rico e possuidor de muitas terras cultiváveis. Possuía também muitos servos e ceifeiros. Tendo Rute apanhado espigas durante alguns dias, atrás dos ceifeiros de Boaz, com a permissão de seu ceifeiro-chefe, aconteceu que, certo dia, vindo Boaz ver o trabalho dos segadores, deparou-se com aquela estranha em seus campos e perguntou: "De quem é esta môça? E respondeu o môço que estava pôsto sôbre os segadores, e disse: Esta é a môça moabita que voltou com Noemi dos campos de Moabe... Então disse Boaz a Rute: Não ouves, filha minha? não vás colher a outro campo, nem tão pouco passes daqui, porém aqui te ajuntarás com as minhas môças. Os teus olhos estarão atentos no campo que segarem, e irás após delas; não dei ordem aos moços, que te não toquem? Tendo tu sêde, vai aos vasos, e bebe do que os moços tirarem. Então ela caiu sôbre o seu rosto, e se inclinou à terra e disse-lhe: Por que achei graça em teus olhos, para que faças caso de mim, sendo eu uma estrangeira? E respondeu Boaz, e disse-lhe: Bem se me contou quanto fizeste a tua sogra, depois da morte de teu marido; e deixaste a teu pai e a tua mãe, e a terra onde nasceste, e vieste para um povo que dantes não conheceste. O Senhor galardoe o teu feito, e seja cumprido o teu galardão do Senhor Deus de Israel, sob cujas asas te vieste abrigar. E disse ela: Ache eu graça em teus olhos, senhor meu, pois me consolaste, e falaste ao coração da tua serva, não sendo eu nem ainda como uma das tuas criadas. E, sendo já hora de comer, disse-lhe Boaz: Achega-te aqui, e come do pão... E, levantando-se ela a colhêr, Boaz deu ordem aos seus moços, dizendo: Até entre as gavelas deixai- a colhêr, e não lho embaraceis. E deixai cair alguns punhados e deixai-os ficar, para que os colha, e não a repreendais." Rt 2:5-7, 8-16. Certo dia, quase no final da sega, Boaz lhe deu seis medidas de cevada, tudo quanto ela podia carregar. Êle estava impressionado com as nobres qualidades de caráter de Rute. Ela voltou carregada, trazendo dessa maneira o que ela e sua sogra necessitavam para não perecerem de fome no rigor do inverno próximo. Mais tarde Boaz a tomou por espôsa, e Rute trouxe em sua companhia a sua querida ex-sogra que permaneceu com ela o resto de sua vida. Mas Rute continuou exercendo suas boas qualidades, sendo tão humilde e bondosa para

com todos como era antes. "Então as mulheres disseram a Noemi: Bendito seja o Senhor, que não deixou hoje de te dar remidor, e seja o seu nome afamado em Israel. Êle te será recreador da alma, e conservará a tua velhice, pois tua nora, que te ama, o teve, e ela te é melhor do que sete filhos. E Noemi tomou o filho, e o pôs no seu regaço, e foi sua ama. E as vizinhas lhe deram um nome dizendo: A Noemi nasceu um filho. E chamaram o seu nome Obede. Êste é o pai de Jessé, pai de Davi." Rt 4:14-17. Seu nome (Obede) tornou-se honrado em Israel, porque alguns de seus descendentes, reis e príncipes, se sentaram no trono em Judá. Porém, seu mais precioso privilégio foi que, da mesma linhagem, nasceu o Filho de Deus, "Jesus, o nosso Salvador." Grandes foram a honra e as bênçãos manifestadas na descendência dessa humilde moabita, cuja memória há de perdurar através da eternidade.

Que digno exemplo ficou registado para as gerações futuras, para tôdas as jovens crentes, para tôdas as espôsas, para tôdas as sogras e para tôdas as noras, no sentido de se tornarem, elas também, um "cheiro de vida para vida!" Tôdas as que tais virtudes desenvolverem, não terão motivos por que temer no futuro, pois sua lâmpada não se apagará; caminharão e não cairão, serão fortalecidas de graça, sendo em tudo vitoriosas. O mundo de hoje necessita de muitas Noemis e Rutes para que os lares sejam iluminados e preparados para subsistirem em meio ao grande vendaval.

As credenciais dos jovens valorosos de nossos dias

1. "E hoje, como foi nos dias de Israel, cada jovem deve ser instruído nos deveres da vida prática; e a disciplina do trabalho bem regulado não é menos essencial para se conseguir uma mente forte e ativa e um nobre caráter... Assim se formariam hábitos de indústria, e acoroçoar-se-ia um espírito de confiança em si, ao mesmo tempo em que o jovem estaria escudado de muitos males e práticas degradantes que tantas vêzes são o resultado da ociosidade... pois que acoroçoando a atividade, a diligência e a pureza, estamos nos pondo em harmonia com o Criador." PP:643. Isto lança um encanto ao redor da mais humilde ocupação...

2. "*A integridade* nas pequenas coisas, a realização de pequenos atos de fidelidade e pequenas ações de bondade, alegrarão a senda da vida; e, quando terminar a nossa obra na Terra, verificar-se-á que cada um dos pequenos deveres fielmente cumpridos exerceu uma influência para o bem — influência esta que jamais poderá perecer... Mediante a fiel manutenção de sua integridade cristã, podem os jovens exercer uma forte influência na obra de reforma. Necessita-se de tais homens neste tempo." PP:613, 614.

3. "Honrar a Deus, e abençoar seus semelhantes ... para o qual a disciplina desta vida os deve preparar — a dignidade e honra a que são chamados, mesmo a se tornarem filhos de Deus; e milhares voltar-se-iam com desdém e repugnância dos alvos baixos e egoísticos e dos prazeres frívolos que até então os preocuparam." PP:643.

4. "Aprenderiam a odiar o pecado, e a excluí-lo, não meramente pela esperança de recompensa ou receio de castigo, mas por uma intuição da vileza inerente ao mesmo — porque seria uma degradação de suas capacidades dadas por Deus, uma mácula em sua varonilidade à semelhança de Deus." PP:643.

5. "O desejo irreprimível de algum bem maior, a vontade indomável, o esfôrço tenaz, a incansável perseverança — não devem ser esmagados. Pela graça de Deus devem ser encaminhados a objetivos tanto mais altos do que os meros interêsses egoísticos e temporais quanto os céus estão mais altos do que a Terra..." PP:644. Exercício de domínio próprio relativamente às paixões e afeições.

6. "Os pais têm direito ao amor e respeito em certo grau que a nenhuma outra pessoa é devido... E aquêle que rejeita a lícita autoridade de seus pais, rejeita a autoridade de Deus. O quinto mandamento exige que os filhos não sòmente tributem respeito, submissão e obediência a seus pais, mas também lhes proporcionem amor e ternura, aliviem os seus cuidados, zelem de seu nome, e os socorram e consolem na velhice. Ordena também o respeito aos ministros e governadores, e a todos os outros a quem Deus delegou autoridade." PP:315.

7. *"Coração puro,* mãos fortes, coragem destemerosa, são necessários; pois a luta entre o vício e a virtude reclama incessante vigilância. A cada alma Satanás vem com tentação de formas variadas e sedutoras no ponto da condescendência para com o apetite." PR:488.

8. *"O corpo deve ser pôsto em sujeição às faculdades mais altas do ser.* As paixões devem ser controladas pela vontade que, por sua vez, deve ela mesma estar sob o contrôle de Deus. O régio poder intelectual, vigor físico e longevidade dependem de leis imutáveis. Mediante a obediência a essas leis, pode o homem ser um conquistador de si mesmo, conquistador de suas próprias inclinações, conquistador de principados e potestades..."

9. *Triunfo sôbre a tentação.* "Embora assediados por tentações a serem indulgentes consigo mesmos, especialmente em nossas grandes cidades, onde tôda forma de satisfação sensual se mostra fácil e convidativa, os seus propósitos de honrar a Deus permanecem não obstante firmes pela graça divina. Mediante forte resolução e atenta vigilância podem resistir a cada tentação que assalta a alma. Mas a vitória será ganha ùnicamente por aquêle que se determina fazer o que é direito só porque é direito." PR:490.

10. *Firmeza e fidelidade em todo tempo — vida vitoriosa.* Reagirmos ao mundanismo com todos os seus engodos; não nos envergonharmos de dar um decidido testemunho quando as críticas e o desprêzo nos sobressaltam; carregarmos a cruz quando poucos se dispõem a acompanhar-nos; permanecermos incontaminados, quando mais árdua fôr a luta; vencermos a curiosidade quando grandemente tentados; permanecer incólumes mesmo quando os amigos se afastam e parece que estamos a sós na luta moral; não temer as conseqüências da integridade, mesmo debaixo de ameaças e pressões — essas são as virtudes daqueles a quem o Senhor considera como valorosos candidatos às mais elevadas bênçãos para esta vida e para a vida futura.

Eis uma mensagem de confôrto para os que ardentemente desejam servir ao Senhor, mas temem o furor das provações. "Fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar." E nós temos também uma parte a fazer. Não nos devemos pôr, sem necessidade, no caminho da tentação. Deus diz: "Saí do meio dêles, e separai-vos... e não toqueis nada imundo, e Eu vos receberei; e Eu serei para vós Pai e vós sereis para Mim filhos e filhas". Se, associando-nos com pessoas do mundo em busca de prazeres, conformando-nos com as práticas mudanas, unindo os nossos interêsses aos dos incrédulos, colocamos os pés no caminho da tentação e do pecado, como poderemos esperar que Deus nos guarde de cair?

"Conservai-vos afastados da influência corruptora do mundo. Não vades, sem necessidade, a lugares onde as fôrças do inimigo se acham entrincheiradas fortemente. Não vades para onde sabeis que sereis tentados e desviados." MJ:79, 80. Se isto fizerdes, o Senhor estará convosco, tereis êxito total e vida dignificada. Que o Senhor vos ajude, são os mais ferventes votos do articulista.

Amai a Vossos Inimigos

Damaris de Souza

"Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, e fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem." Mt 5:44.

Eis uma passagem que muitos cristãos acham difícil de seguir.

Não nos parece realmente uma extravagância a idéia de termos que desejar prosperidade aos que procuram destruir-nos e termos que orar pelos que nos perseguem? Especialmente se não damos motivo para sermos assim tão odiados, quão pesado o fardo nos parece!

Porém, como os discípulos (ao explicar-lhes o Senhor o significado do perdão), temos que rogar: "Senhor, acrescenta-nos a fé". Lc 17:5.

Nossa tendência natural é praticar a vingança contra os que nos prejudicam. Mas em lugar do ódio, temos que demonstrar o amor.

Muitas vêzes, ao sermos caluniados e mal julgados, nosso desejo é mostrar por tôdas as formas que não somos aquilo que disseram de nós. Nada, porém, temos a fazer, senão entregar a Causa nas mãos do Senhor, que Êle fará sobressair nossa justiça como a luz, e nosso juízo como o Sol do meio-dia.

"A língua mentirosa dura um só momento." Pv 12:19.

Quando enfrentamos injúrias, maus juízos; quando nossa prática do bem fôr tomada por mal; quando nosso amor sincero fôr tomado por falso; quando sem justa causa nos odiarem; devemos nos alegrar. E a tôdos os que assim agirem contra nós, devemos-lhes o perdão. Isto pode parecer-nos difícil, porém é nosso dever. Do contrário, não alcançaremos o perdão do Céu, porque assim disse Jesus: "Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai Celestial vos não perdoará as vossas ofensas". Mt 6:15.

Conta-se que um senhor abastado, possuidor de grande fortuna, ao perceber, pela avançada idade, que se aproximava o fim de sua existência, chamou seus três filhos e lhes disse:

Meus filhos, sei que vou morrer logo, e quero dar-vos tôda a minha fortuna. Antes, porém, quero que façais uma longa viagem. E será que ao regressardes, o que me relatar a mais bela ação de amor ao próximo que praticou, herdará tôda a fazenda.

Saíram os três e fizeram suas experiências. Ao voltarem, o primeiro relatou ao pai o seguinte:

— Meu pai, achei um homem desfalecido, com graves ferimentos, à margem de uma estrada, desapercebido de todos os que por ali passavam. Tomei-o nos braços, e levei-o a cidade, e tomei tôdas as providências necessárias para sua recuperação. Êle sarou. Eu, pois, salvei a sua vida.

— Fizeste boa ação, disse-lhe o pai.

O segundo filho narrou o seguinte:

— Me pai, encontrei uma família cujo chefe e sua espôsa jaziam num leito, enfermos, sem remédio, sem alimento e sem dinheiro; e os filhos ao redor, esperando todos pela morte iminente que certamente

lhes sobreviria. Também eu tomei tôdas as providências necessárias e, ao fim, salvei a família.

— Também tu fizeste boa ação, disse-lhe o pai.

E vindo o último filho relatou o seguinte:

— Meu pai, encontrei meu maior inimigo, dormindo profundamente à beira de um precipício. A um simples impulso de minha mão poderia tê-lo feito cair no abismo, sem que nunca mais pudesse acordar. Mas, em vez disso, eu o peguei e o levei a um lugar seguro, onde continuou repousando, livre de perigo.

Respondendo o pai, disse-lhe:

— Meu filho, fizeste a mais sublime ação. Herdaste, portanto a fortuna.

"Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem." Rm 12:21.

Oh! o perdão! Quem o achará neste mundo cheio de egoísmo, de ódio, de inveja, e de vingança?

Jesus, porém, espera de nós, como Seus filhos, membros de Sua igreja, o sacrifício heróico que implica a prática do perdão. Vivendo, sentindo, e praticando a lei do "Amai-vos uns aos outros assim como eu vos amei" (Jo 15:12), estaremos praticando a essência do Cristianismo.

Amados irmãos: Esta é a única forma de Cristianismo genuíno: O amor em tôdas as circunstâncias.

VOCÊ CONHECE ÊSTE SÍMBOLO?

Bem Aventuranças para os Casais Cristãos

1. Bem-aventurados são o espôso e a espôsa que continuam sendo afetuosos, respeitadores e amorosos, depois que as campânulas nupciais tenham deixado de soar.

2. Bem-aventurados são o espôso e a espôsa que são tão condescendentes e corteses um com o outro como o são com os seus amigos.

3. Bem-aventurados são aquêles que têm bom humor, porque êsse atributo será um meio disponível para absorver o impacto dos golpes da vida.

4. Bem-aventurados são os casais que se abstêm do uso de bebidas alcoólicas.

5. Bem-aventurados são os que amam a seu cônjuge mais que a nenhuma outra pessoa no mundo e que cumprem alegremente sua promessa matrimonial de fidelidade e de ajuda mútua por tôda a vida.

6. Bem-aventurados são os que chegam a ser pais, porque os filhos são uma herança do Senhor.

7. Bem-aventurados são aquêles que dão graças a Deus pelo alimento antes de participar dêle e que separam alum tempo cada dia para a leitura da Bíblia e para a oração.

8. Bem-aventurados são os cônjuges que nunca se expressam em voz alta e que fazem de seu lar um lugar onde nunca se ouve uma palavra de desânimo.

9. Bem-aventurados são o espôso e a espôsa que fielmente assistem aos cultos de adoração na igreja e que trabalham juntos na igreja para o desenvolvimento do Reino de Cristo.

Conclusão da pág. 21

própria a velhos e jovens, a santos e pecadores. Tudo quanto pode ser dito para despertar da sua sonolência a igreja, seja apresentado sem demora. Não haja tempo perdido no trato das coisas que não são essenciais, e não têm relação alguma com as necessidades presentes do povo." 3TSM: 157, 158.

Trabalhemos levando a preciosa Verdade a nossos parentes, amigos, colegas e vizinhos, e teremos inumeráveis assuntos

HISTÓRIA SAGRADA ...

(Conclusão da pág. 22)

(c) Para os cientistas tudo é compreensível na rotina diária.

(d) Para os iletrados nada é compreensível na rotina diária.

5 — Quase no fim dêsse importante capítulo o relato inspirado afirma que

(a) O livro da natureza e a palavra escrita derramam luz um sôbre o outro.

(b) O livro da natureza não derrama luz sôbre a palavra escrita.

(c) É a palavra escrita que derrama luz sôbre o livro da natureza.

(d) As três afirmações acima são verdadeiras.

Respostas do teste n.º 1:

1-c, 2-b, 3-d, 4-c, 5-d.

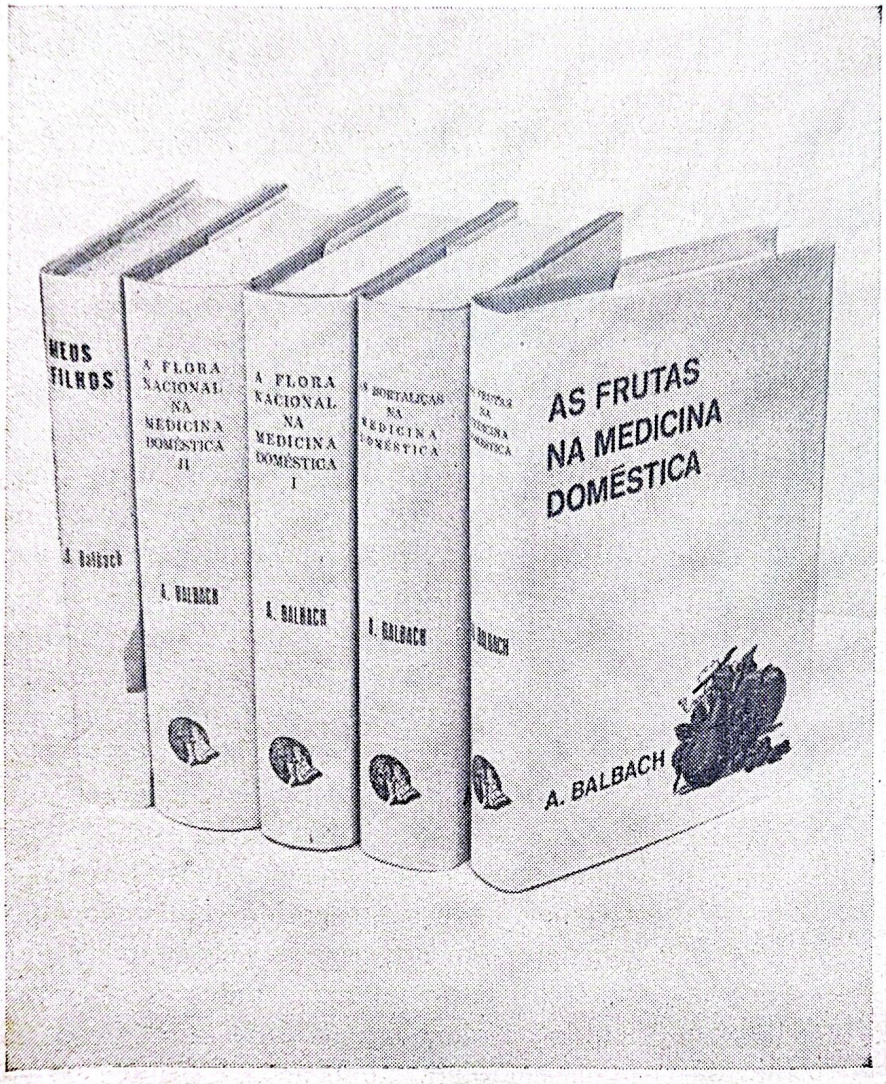
conhecimento superior mesmo ao dêles. Sua capacidade intelectual impunha respeito aos letrados, ao passo que seu fervoroso e lógico raciocínio e seu poder de oratória captavam a atenção de todo o auditório. Seus ouvintes reconheciam que êle não era nenhum aprendiz, mas era capaz de enfrentar tôdas as classes com argumentos convincentes em abono das doutrinas que ensinava. Assim o apóstolo permaneceu invicto, enfrentando seus opositores no próprio terreno dêles, contrapondo lógica a lógica, filosofia a filosofia, eloqüência a eloqüência... Mas os discursos do apóstolo cativavam a atenção do povo, e sua sabedoria sem afetação impunha-lhes admiração e respeito." (20).

O trabalho feito por Paulo e por outros que defenderam as verdades do Evangelho perante homens das mais variadas estirpes, deve ser repetido com maior intensidade em nossos dias pelos jovens que se decidirem a entregar todos os seus talentos no altar do trabalho cristão com a mais completa abnegação. Unindo seus conhecimentos ao Mantenedor de todo o conhecimento, poderão êles fazer um trabalho sem comparação.

A REFORMA E ... Conclusão da pág. 15

larmos ao mundo que procedemos consoante planos melhores que os por êle seguidos. Devemos mostrar superioridade de intelecto, compreensão, perícia e conhecimento..." PJ:358.

Outrora Deus queria que as outras nações olhassem para Seu povo peculiar e dissessem: "Êste grande povo só é gente sábia e entendida". Dt 4:6. E Seu propósito não mudou. Também hoje Deus quer que o mundo dê êsse mesmo testemunho em favor do povo da Reforma.



Adquira os mais recentes lançamentos da nossa Editôra.

Preço especial para os membros da nossa igreja.

Peça-os ao depósito de sua Associação ou diretamente a: Editôra Missionária «A Verdade Presente» Caixa Postal 10 007 São Paulo — S. P.

No Próximo Número:

A LIBERDADE RELIGIOSA

UM OÁSIS NO DESERTO

PERIGOS QUE AMEAÇAM A LIBERDADE RELIGIOSA

O HOMEM E O FUTURO

NOTÍCIAS DO PERU

NÓS E O VERNÁCULO